

Ano 18 - Edição nº 142 - Janeiro-Febrero 2011
www.frotacia.com.br - R\$ 11,00

Frota & Cia

Transporte & Logística • Cargas & Passageiros

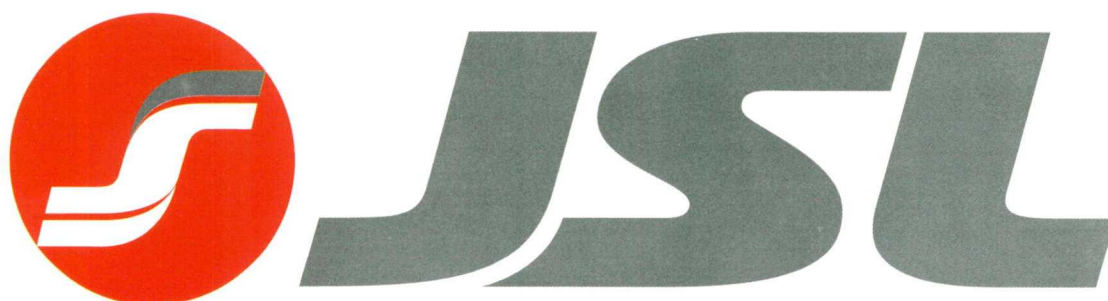


Panorama 2011
do transporte rodoviário

HORA DE ACELERAR

Empresários do transporte rodoviário comemoram a notável recuperação da economia brasileira em 2010 e sonham com dias ainda melhores pela frente, diante da ausência de nuvens sombrias e da ajuda dos grandes eventos esportivos que o país irá sediar

Mudamos a marca sem perder a identidade.



Entender para Atender

Agora a **Julio Simões Logística**, a **Lubiani Logística** e a **Grande ABC Logística** estão unidas em uma só marca: **JSL**. Um nome mais simples e direto, como é a essência do nosso negócio. Este é o espírito de renovação que nos motiva há 55 anos a ENTENDER as necessidades dos nossos clientes para ATENDER suas expectativas.

Bem-vindo à JSL

A maior empresa de logística rodoviária do Brasil.



• Serviços Dedicados à Cadeia de Suprimentos • Gestão e Terceirização de Frotas / Equipamentos • Transporte de Passageiros • Transporte de Cargas Gerais

www.jsl.com.br

DIRETORIA

Diretores

José Augusto Ferraz
Solange Sebrian

REDAÇÃO

Diretor de Redação e

Jornalista Responsável

José Augusto Ferraz – (MTB 12.035)

joseferraz@frotacia.com.br

Editora

Luciana Duarte

luciana.duarte@frotacia.com.br

Colaboradora

Valdir dos Santos (textos)

ARTE

Editor

Fábio Bortoloto (MTB 31.295)

fabio@frotacia.com.br

COMERCIAL

Diretora

Solange Sebrian

solange@frotacia.com.br

Executivos de contas

Fred Fungaro

fred@frotacia.com.br

Vitor Antonio di Turi

vtor@frotacia.com.br

CIRCULAÇÃO

Gerente

José Carlos da Silva

josecarlos@frotacia.com.br

ADMINISTRAÇÃO

Gerente

Edna Amorim

edna@frotacia.com.br

Assinaturas e Alterações de Dados Cadastrais

Serviço de Atendimento ao Assinante

Fone/Fax (011) 3871-1313**

E-mail: circulacao@frotacia.com.br

ASSINATURA ANUAL - R\$ 132,00 (12 edições)

Preço do Exemplar Avulso: R\$ 11,00

REDAÇÃO, PUBLICIDADE,

CIRCULAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Ministro Godói, 507 (Água Branca)

05015-000 – São Paulo – SP – Brasil

Fone/Fax (0**11) 3871-1313

Home page: www.frotacia.com.br

FROTA&Cia é uma publicação mensal da Editora Frota Ltda, de circulação nacional e controlada, enviada a empresários e executivos em cargos de direção, de empresas de transportes de cargas e passageiros. Circula também junto a embarcadores de cargas, compradores de serviços de transportes, frotistas em geral e fornecedores de produtos e serviços de transportes. Direitos autorais reservados. É proibida a reprodução total ou parcial de textos e ilustrações integrantes da edição impressa ou virtual, sem a prévia autorização dos editores. Matérias editoriais pagas não são aceitas e textos editoriais não tem qualquer vinculação com material publicitário. Comentários expressos em artigos assinados e opiniões de entrevistados não são necessariamente os mesmos de **FROTA&Cia**.

Editoração eletrônica - Editora Frota

Tratamento de imagens e Arquivos digitais - Fênix

Impressão - Vox Editora

Laboratório fotográfico - PH Color

Tiragem - 13.000 exemplares

Circulação - Janeiro/Fevereiro 2011

Filiada ao Instituto Verificador de Circulação

Dispensada de emissão de documentos fiscais conforme

Regime Especial Processo SF-04-908092/2002

Foto de capa: Divulgação/Banco de imagem

Trabalho de equipe

Em 2010, o Brasil reafirmou sua condição de potência emergente, ao se consolidar como 8ª economia mundial, com uma taxa estimada de crescimento do Produto Interno Bruto na ordem de 7,6%. Mais significativa ainda é essa conquista, se levarmos em conta que boa parte dos países ainda se ressentem dos efeitos da crise econômica global, iniciada em 2008, com perspectivas pouco otimistas de recuperação no curto prazo.

O Brasil, ao contrário, pela primeira vez em toda sua história conseguiu dar a volta por cima em um breve período de tempo e, mais do que isso, deu início a um firme e progressivo avanço no campo econômico e social que tem tudo para prosseguir nesse e nos próximos anos.

Em consequência do fato, o segmento do transporte rodoviário, sobretudo o de cargas e, em menor escala, o de passageiros, pode encerrar o ano de 2010 com motivos de sobra para comemorar. O bom desempenho do setor reforçou o caixa das empresas dedicadas à atividade que possibilitou, por sua vez, investir na ampliação e renovação da frota e da infraestrutura de terminais, entre outras iniciativas.

Prova dessa afirmação os leitores poderão conferir nessa primeira e grande edição do ano de **FROTA&Cia** - o **Panorama 2011 do Transporte Rodoviário** - que reúne informações das várias especialidades do transporte de cargas e passageiros relativas ao ano que passou e, ainda, as perspectivas para o ano em curso, sob a ótica de empresários e executivos vinculados ao setor.

O ano mal começou, mas tudo indica que será um período de muito trabalho e de muitas recompensas. Sobretudo para todos aqueles que souberem aproveitar as oportunidades oferecidas em tempos prósperos como esses, tão raramente vivenciados por pessoas, empresas e nações. É claro que existe ainda um longo caminho a percorrer até que o país se transforme, de fato, em uma potência de primeira grandeza, em uma escala global. A decisão, contudo, está nas mãos de cada um nós. Resta se convencer desse fato e arregaçar as mangas para esse grande trabalho de equipe.

José Augusto Ferraz
Diretor de Redação



Marcelo Moscardi



FROTA SERVIÇOS

☎ **Fone/Fax: 11 3871-1313**

Internet

www.frotacia.com.br

www.economiaetransporte.com.br

E-mail: faleconosco@frotacia.com.br

Linha direta

Assinaturas/Alteração de Cadastro

José Carlos da Silva - Gerente

josecarlos@frotacia.com.br

Redação/Sugestões de Pauta

Luciana Duarte - Editora

luciana.duarte@frotacia.com.br

Publicidade/Reprints de matérias

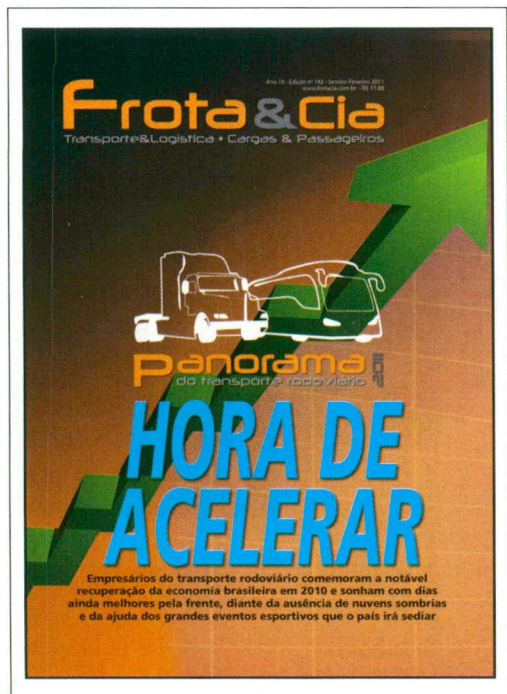
Solange Sebrian - Diretora

solange@frotacia.com.br

Diretoria/Reclamações

José Augusto Ferraz - Diretor de Redação

joseferraz@frotacia.com.br



Divulgação

Capa
18 O segmento do transporte rodoviário de cargas acusa uma firme expansão em 2010, na esteira do bom desempenho da economia brasileira, e já projeta um futuro ainda melhor

Eletroeletrônicos
22 O aumento das importações de produtos eletrônicos em 2010 provoca prejuízos na indústria nacional, mas beneficia as transportadoras especializadas que lucram com o volume

Agrícola
22 Excelente desempenho do agronegócio garante o bom faturamento das empresas de transportes dedicadas ao segmento e renova a confiança dos empresários na atividade para este ano

Químico
24 Diante da retomada da economia brasileira em 2010, transportadores de produtos perigosos investem na melhoria da infraestrutura para acompanhar a demanda da indústria

Autopeças
26 Explosão na produção e vendas de veículos zero Km leva transportadores de componentes automotivos a celebrarem os resultados em 2010 e se planejarem melhor para atender ao setor

Cargas surperpesadas
28 Curva de crescimento da economia contribui para o aumento na demanda por transporte de cargas surperpesadas e força os empresários a expandirem os negócios para dar conta dos pedidos

Medicamentos
30 Crescimento da indústria farmacêutica acima do PIB, graças ao consumo da nova classe D, avança os negócios nas transportadoras de carga fracionada dedicadas ao segmento

Siderurgia
32 Invasão de produtos importados no mercado interno derruba a rentabilidade das transportadoras especializadas, mas empresas apostam na recuperação das perdas em 2011

Calçados
33 Consumo em alta aquece a produção industrial no ano passado e produz reflexos positivos no faturamento das empresas dedicadas ao transporte de calçados e acessórios

Mudanças
34 No embalo do mercado imobiliário e do crescimento do PIB, o setor de mudanças residenciais, comerciais e industriais alcança bons resultados em 2010 e retoma investimentos

pag.
35



Fotos: Divulgação

Seções

Editorial **03**

Transporte On-line **06**

Panorama **46**



KUMHO TIRES

KUMHO PNEUS

CONTROLE, ECONOMIA E CONFORTO

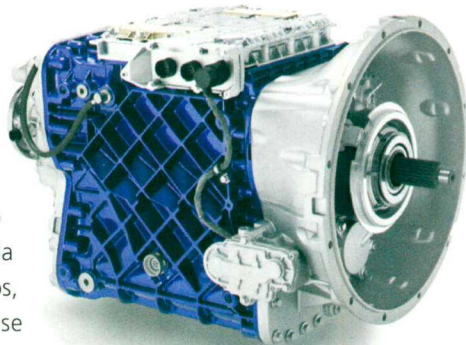


Kumho Tire CO., INC www.kumhotire.com



Made in Brasil

A Volvo aproveitou o evento de balanço do ano, realizado no início de fevereiro em São Paulo, para anunciar a fabricação no Brasil da caixa de câmbio automatizada I-Shift, bem como do seu motor de 11 litros, atualmente importados da Suécia. Esse modelo de transmissão já equipa 60% dos caminhões da linha F e pode chegar a 90%. A nova fábrica vai demandar investimentos na ordem de R\$ 25 milhões e deve iniciar a produção no final de 2010.



Reforço necessário



Na mesma ocasião, a Volvo anunciou também a construção de um novo Centro Logístico, na planta industrial de Curitiba (PR), para abrigar todo seu estoque de peças. O novo CD, cujo inauguração está prevista para 2012, terá 28,2 mil m² de área e estará interligado com outras centrais logísticas da empresa no resto mundo, para agilizar o suprimento de peças entre as unidades do Grupo.



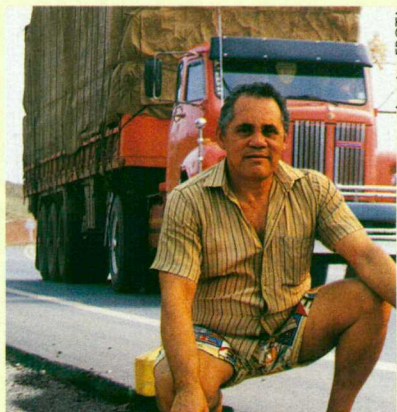
BASTIDORES

■ Boa notícia

Muito criticado pelos transportadores autônomos e considerado pelo governo como um projeto de sucesso, o Procaminhoneiro teve seu prazo estendido pelo BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) de 31 de dezembro de 2010 para 31 de março de 2011. As vantagens oferecidas são o prazo longo de pagamento, a dispensa de entrada e a taxa fixa de juros de 4,5% ao ano, a menor do mercado.

■ Insatisfação geral

Apesar dos benefícios do Procaminhoneiro, o Programa tem abrangência insatisfatória para uma grande parcela dos transportadores autônomos. No momento de aderir ao programa, muitos encontram dificuldades para comprovar renda ou conseguir crédito em bancos, que demonstram desinteresse em repassar as verbas. Além disso, o cumprimento das garantias exigidas pelo BNDES sobre os recursos repassados é outro entrave enfrentado pelos autônomos, na tentativa de aquisição.



Arquivo FROTA



DOS LEITORES

Errata

■ Por uma falha nossa, o representante da Shuttle, finalista da Indústria Farmacêutica no Prêmio Top do Transporte 2010, que aparece na pág. 42 da Edição Nº 141, de novembro/ dezembro de 2010, de FROTA& Cia não é o Sr. Paulo Roberto Espírito Santo como constou. Quem recebeu a premiação das mãos de Valéria Lima (Logweb) foi o Presidente da Shuttle, Sr. Heber Ribeiro de Souza (foto).



■ A mesma falha ocorreu com o representante do Expresso Jundiá, que aparece como finalista da Indústria eletroeletrônica, também na pág.42.



Nesse caso, ao invés de Kleber Alexandre Lazarini, o homenageado é o Sr. Alessandro Panzan (foto), Gerente Geral da Divisão Logística da empresa.

Parabéns

■ A Nova Minas Express gostaria de parabenizar a revista FROTA&Cia pelos excelente conteúdo de informação que é repassado ao leitores. Nossos gerentes e coordenadores sempre acompanham as matérias, para ficarem ciente do que acontece no setor de transporte e logístico no Brasil e no Mundo.
Nova Minas Express
contato@novaminas.com.br

Pare e pense em economia.
E também pare
e pense no planeta.

© SOHO SQUARE



Dos pneus ao combustível, é preciso calcular quanto custa cada quilômetro para poder trabalhar com rentabilidade e segurança. Mas de nada adianta a economia se também não preservamos o meio ambiente. Com a sustentabilidade em seu DNA, além de prolongar a vida do pneu, a Vipal coloca em prática projetos de sustentabilidade em suas fábricas.

Para todas as estradas, para toda a vida.

www.vipal.com.br/reformadepneus

Respeite a sinalização de trânsito.



A todo vapor

O Porto de Santos vai receber até 2024 investimentos na ordem de US\$ 6 bilhões entre aportes públicos e privados. O montante será dividido entre acessos rodoviários, dragagens e engenharia, aumento de capacidade dos berços de atracação, novos

terminais e o PAC Copa. Quando estiver pronto o novo complexo vai movimentar 230 milhões de toneladas, quase 140% a mais do que em 2010 - ano em que a recuperação do comércio exterior expôs sérias limitações operacionais.



Fotos: Divulgação

Ampliação do calado

A principal obra no porto de Santos já em execução é a dragagem de aprofundamento de 13 para 15 metros contratada por US\$ 112 milhões. A expectativa é que até setembro o porto esteja com a nova profundidade homologada. A obra também prevê aumento da profundidade dos berços dos atuais 7 a 9 metros para 14 metros e ampliação de 40% da capacidade de movimentação de passageiros no terminal do porto. A 15 metros, o porto de Santos poderá receber embarcações com calado de até 14,5 metros. "No PAC teremos mais R\$ 193 milhões para continuar a ampliação da dragagem para 16 metros no canal interno e 17 no externo", afirmou o ministro de Portos, Lêonidas Cristino.



Premiação necessária

Para driblar a escassez de mão de obra e atrair motoristas com o perfil necessário para dirigir caminhões recém adquiridos pela companhia, a Total Express, empresa de logística de pequenas e médias encomendas, está oferecendo um prêmio de R\$ 1 mil reais para os selecionados e contratados. O processo seletivo iniciado há um mês, ainda dispõe de dez vagas para motoristas, para trabalhar nos trechos entre São Paulo, Curitiba e Porto Alegre. O salário oferecido aos candidatos é de R\$ 1,4 mil mensais, mais variável de até R\$ 600,00. Os interessados nas vagas devem ligar para o telefone (11) 2168-3200 ou escrever para o e-mail trabalheconosco@totalexpress.com.br.

Vem aí o Instituto Lula

A Granero, especializada no transporte de mudanças residenciais, comerciais e industriais, foi escolhida para realizar a mudança em definitivo, de Brasília, do ex-presidente da República, Luis Inácio Lula da Silva. No destino final, a sua residência em São Bernardo do Campo, no ABC Paulista, a transportadora levou em três caminhões trucks seus pertences, um volume de 180 m3 total. Outra parte da mudança concluída, no final de

janeiro, foi armazenada em 10 contêineres nas instalações da Granero, em São Paulo. A ideia do ex-presidente é disponibilizar seu acervo pessoal para montar o Instituto Lula em breve. Há quem diga, que o chapéu para angariar recursos para abrir o instituto já corre entre os empresários.



Tecnologia pesa.
Economia pesa.
É por isso que você
escolhe a Vipal.

SOHO SQUARE



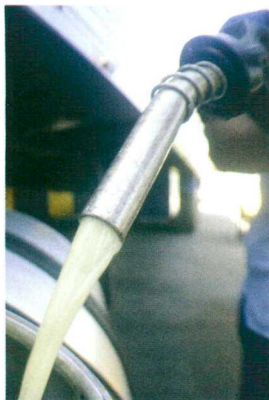
Muitas coisas pesam na hora em que você decide reformar pneus. A qualidade da reforma, a tecnologia, a economia por quilômetro rodado e o desempenho. Se você colocar tudo na balança, vai sempre escolher a marca com a maior rede de reformadoras do Brasil: Vipal.

Para todas as estradas, para toda a vida.

www.vipal.com.br/reformadepneus

Respeite a sinalização de trânsito.





Diesel mais caro

Desde janeiro o diesel S-50, que substitui o diesel S-500 (500 partes por milhão de enxofre em sua fórmula), está abastecendo a frota urbana de ônibus das capitais e regiões metropolitanas.

O presidente do Sindicato Nacional das Distribuidoras de Combustíveis (Sindicom), Alísio Vaz, confirmou que a chegada do

diesel S-50 (com menor teor de enxofre) nos postos, a partir de 2012, para abastecer as frotas de caminhões acarretará em um aumento nos preços do combustível em geral em todo o País. Sem querer estimar valores, o dirigente limita-se a dizer que o S-50 será distribuído de acordo com o cronograma estabelecido entre o Conama, Petrobrás e Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea).

Roupa nova

■ A Julio Simões Logística S.A, que completa 55 anos de história, está de roupa nova. O nome do fundador da empresa, Julio Simões, deixou de ser a marca que, agora, passará a atuar sob uma única sigla: JSL.

A iniciativa vai de encontro com a finalização e consolidação de suas operações com a Lubiani Logística e a Grande ABC, adquiridas em 2007 e 2008, respectivamente. Nos próximos dois anos a empresa pretende estampar a "nova marca" em toda a frota da empresa. "É um processo que faremos em etapas até porque exige investimentos pesados", explica o presidente da empresa, Fernando Simões. Atualmente a empresa conta com 14 mil funcionários e 23 mil veículos, dos quais 7 mil são caminhões. A nova marca, que ficou mais simples, foi desenvolvida de forma a preservar os traços da identidade construída pela companhia ao longo de sua existência. E traduz o principal ponto da cultura da empresa em novo slogan: Entender para Atender. "Primeiro é preciso entender as necessidades do cliente para depois atender suas expectativas", diz o executivo satisfeito com o resultado.



Expansão necessária

O Mega Centro Logístico Itajaí, empreendimento idealizado pela Capital Realty em Santa Catarina, está em processo de ampliação. Inaugurado em 2004 para oferecer aos clientes infraestrutura nas operações estratégicas de transporte e armazenamento, o local receberá aporte de R\$ 40 milhões. O investimento no único condomínio logístico é para fazer frente ao forte movimento portuário de importação e exportação de mercadorias e a intensa distribuição da produção para o mercado interno, determinantes para que o empreendimento recebesse essa expansão. O Mega Itajaí oferece serviços adequados às necessidades com o benefício de rateio de despesas, como custos administrativos e segurança.

Dados atualizados

A Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) encerrou em 31 de dezembro o recadastramento junto ao Registro Nacional de Transportadores Rodoviários de Carga (RNTRC). Incluindo os novos e registros já inscritos foram computados 1.329.390 veículos transportadores de carga para terceiros no Brasil, com idade média de 18,9 anos os veículos autônomos, enquanto os das empresas de transporte de cargas tiveram 8,5 anos e os das cooperativas, 14,4 anos. Também foram registrados 610.944 veículos de transportadores autônomos, 708.405 veículos de empresas de transporte de cargas e 10.041 veículos de cooperativas. Do total de registros emitidos, 417.957 são de transportadores autônomos, 71.227 são de empresas de transporte de cargas e 203 são de cooperativas.

Da CNT para o Senado

O segmento do transporte ganhou um forte aliado no Congresso Nacional. O presidente da CNT (Confederação Nacional do Transporte), Clésio Andrade (PR-MG) assumiu uma cadeira no Senado Federal, na vaga que era de Eliseu Resende, morto no final de 2010.



Intermodalidade com prioridade

Clésio Andrade promete legislar em prol do fortalecimento da atividade transportadora e por uma infraestrutura de transporte que assegure um desenvolvimento sustentado e sustentável para o Brasil. Para tanto, ele quer recorrer ao Plano CNT de Transporte Logística 2011, proposto pela entidade que preside, que estabelece a intermodalidade como prioridade.

É uma mão dupla: você trabalha o dia inteiro para o País andar melhor, a Vipal trabalha o dia inteiro para fazer seu caminhão andar melhor.

ecoTREAD



SONO SQUARE

Todo mundo sabe a importância dos caminhões para fazer a economia andar. Mas a Vipal também sabe a importância do caminhoneiro. Como economizar com o alto custo dos pneus? Como economizar combustível? A reforma de pneus Vipal não é apenas um meio de reduzir seu custo por quilômetro rodado, é uma parceria que traz segurança, qualidade e economia. Com a tecnologia da nova banda Vipal EcoTread hoje é possível economizar até 10% de combustível. É por tudo isso que a Vipal pode dizer que é a marca que sabe mais sobre você e sobre seu caminhão.

Para todas as estradas, para toda a vida.

www.vipal.com.br/reformadepneus

Respeite a sinalização de trânsito.

VIPAL®



Fotos: Divulgação

Teste comparativo

O Grupo G10, de Maringá (PR), que possui uma frota jovem de mil conjuntos das marcas Scania, Mercedes-Benz, com idade média de 2,5 anos, começou a testar os pesados da MAN e da Iveco. "Nesse momento a empresa compara o consumo e o custo inicial do novo Stralis e do TGS e TGX de 460 cv", revela o diretor presidente, Claudio Adamucho. Em 2010 o empresa chegou a investir mais de R\$ 60 milhões em renovação de frota o ano passado. "Vamos entrar com bitrem caçamba para transporte de açúcar em São Paulo, Goiás e Minas Gerais", conta. Para o ano que inicia além de investir em frota, segurança patrimonial, treinamento e cursos focados para a redução de acidentes pretende implantar ISO 9001, SSMAQ na empresa.

Destaque esperado I

A Associação Nacional das Empresas Financeiras das Montadoras (Anef) divulgou que as transações em 2010 na modalidade de financiamento Finame do BNDES, que concede juros subsidiado pelo Tesouro reduzido a quem financia bens de capital pelo PSI, representou 71% das vendas de veículos comerciais. A modalidade, criada em 2009 para estimular as vendas de ônibus e caminhões em meio a crise econômica garantiu ao tomador taxas entre 7% e 8% ao ano, antes superavam 12%. Entre julho de 2009 e outubro, o PSI financiou R\$ 28 bilhões em veículos pesados pela Finame e outros R\$ 6,7 bilhões pelo Procaminhoneiro.

Destaque esperado II

Embora a maior parte dos contratos para veículos comerciais seja feita por meio dos grandes bancos, a demanda alta de caminhões fez as financeiras de montadoras se destacarem na lista de credenciados do BNDES. O Banco Mercedes-Benz ultrapassou a marca de R\$ 2,52 bilhões repassados em 2009. O Banco Volvo também elevou sua participação nos recursos do BNDES e superou R\$ 1 bilhão. O Banco Volks atingiu a marca inédita de R\$ 3,4 bilhões. Já o banco Fidis, ligado à Iveco (Fiat), aumentou em 570% sua participação nas operações indiretas do BNDES ao intermediar mais de R\$ 480 milhões em 2010. Enquanto o Banco Scania, que nem aparecia nos números do BNDES até 2009, repassou no ano passado R\$ 41,49 milhões.

Balanco positivo

A Scania do Brasil está em festa. O balanço mundial de vendas mostrou que a filial brasileira da montadora sueca foi responsável por 27% das vendas de caminhões globais. Em 2010 foram comercializados 5.408 unidades, um acréscimo de 85% frente a 2009. Esse volume também significou 85% das unidades comercializadas pela marca no mesmo segmento na América Latina. O mercado brasileiro passa por um grande momento econômico, disse satisfeito com os resultados Leif Östling, presidente mundial da Scania.

■ Haja criatividade

Os dois principais órgãos de divulgação de estatísticas da safra de grãos no País - a Conab (Companhia Nacional de Abastecimento) e o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) - apresentaram dados divergentes para a temporada 2010/2011. Enquanto a Conab estima uma produção recorde de 153,1 milhões de toneladas de grãos, o IBGE projetou que a colheita nacional ficará em 146,8 milhões de toneladas este ano, o que representaria uma quebra em relação ao ciclo anterior que foi de 149,5 milhões. A diferença entre as duas estimativas é de nada que 6,8 milhões de toneladas, o suficiente para lotar 340 mil caminhões graneleiros. Haja criatividade para planejar com base nisso.



Os ganhos do biodiesel

O consumo de biodiesel no país totalizou 2,5 bilhões de litros no ano passado, o que representa uma evolução de 56% sobre os números de 2009. A mistura obrigatória do produto ao óleo diesel, na proporção de 5%, representou um ganho de 30% do volume total de diesel importado, para atender a demanda nacional. Por consequência, o biodiesel reduziu em torno de R\$ 1,4 bilhão, os gastos com a compra de combustível importado.

O custo do biodiesel

Desde o começo do ano, a mistura obrigatória de 5% de biodiesel provocou o aumento médio de 2% registrado no litro do diesel nos postos de abastecimento. A afirmação é da Fecombustíveis, federação que reúne os comerciantes de combustíveis e lubrificantes no país. Nos cálculos da entidade, o litro do biodiesel puro, sem impostos, custa hoje quase o dobro do litro do diesel puro.

Operação especial



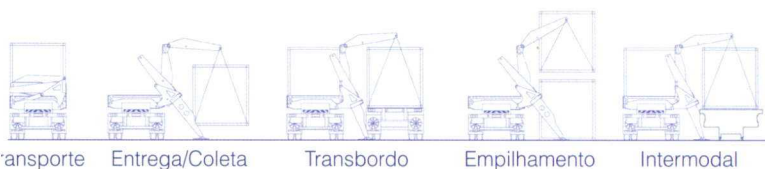
A Expresso Mirassol acaba de criar uma Divisão de Cargas Especiais para o transporte e logística de produtos farmacêuticos, químicos, controlados, materiais inflamáveis, produtos perigosos, defensivos agrícolas e insumos classificados e não-classificados. Fruto de um processo natural da empresa que culminou com a avaliação positiva da SASSMAQ (Sistema de Avaliação de Segurança, Saúde, Meio Ambiente e Qualidade), da Abiquim (Associação Brasileira da Indústria Química), em 2008, a divisão vai gerar novas oportunidades de negócios. "Neste ano fechamos alguns excelentes contratos com grandes players deste setor", diz sem revelar detalhes o diretor operacional da empresa, Dalton Rodrigues Salgueiro.

STEELBRO

CONTAINER HANDLING SOLUTIONS

Aumente sua produtividade com o Sidelifter STEELBRO

- ▶ Reduza seus custos
- ▶ Aumente suas receitas
- ▶ Tenha diferencial competitivo
- ▶ Capacidade de 40 toneladas



Rapidez, segurança e maior flexibilidade nas operações com containers.

STEELBRO é reconhecida internacionalmente pela excelência no desenvolvimento e fabricação de soluções inovadoras. Para mais informações, visite nosso website ou contate-nos agora:

Telefone: (11) 9424-5655
marketing@steelbro.com

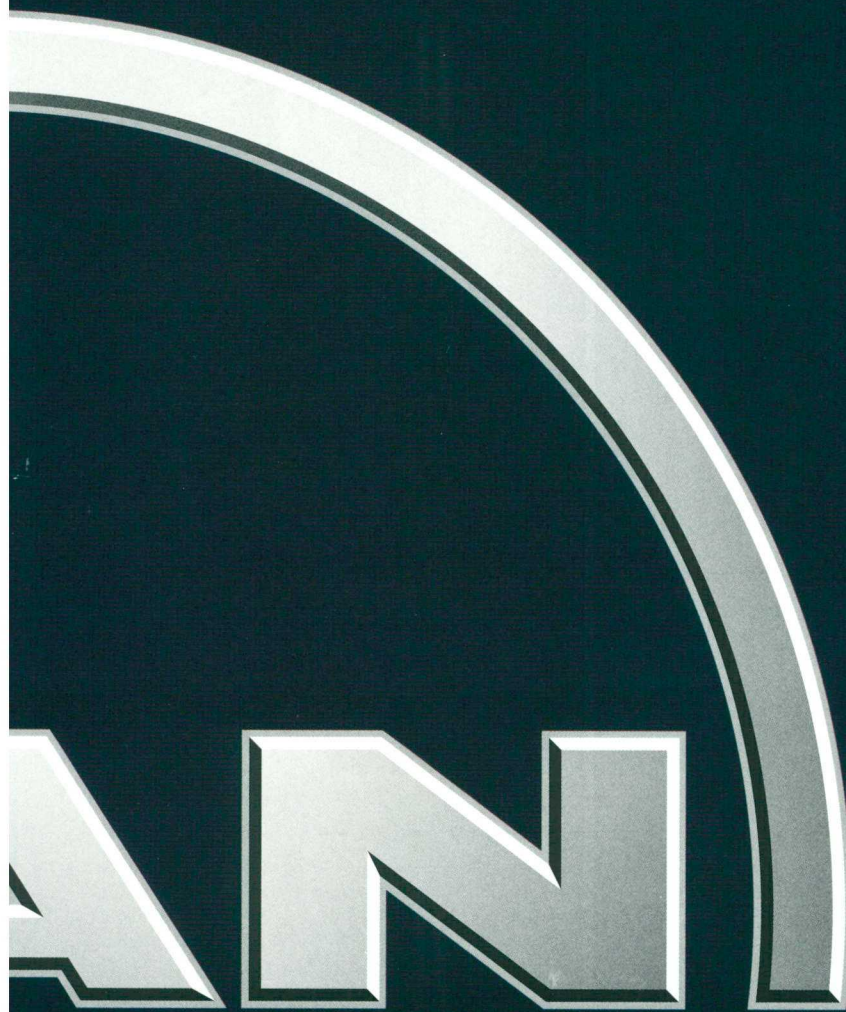
www.steelbro.com



STEELBRO

**Terminamos 2010
com um sorriso
de orelha a orelha.**





MAN Latin America, fabricante dos Caminhões e Ônibus Volkswagen. Líder absoluta em vendas de caminhões no Brasil, pelo 8º ano consecutivo.



- Recorde histórico de vendas de caminhões: 48.649.
- VW 24-250 Constellation – Pelo 3º ano consecutivo, o caminhão mais vendido do Brasil.
- Líder na produção de caminhões no Brasil, pelo 4º ano consecutivo.
- Líder nas exportações de caminhões, pelo 2º ano consecutivo.
- Empresa de Maior Prestígio no setor de Caminhões e Ônibus, pelo 2º ano consecutivo.*
- Marca mais desejada entre as Concessionárias de todas as marcas de veículos comerciais, pelo 2º ano consecutivo. **

E, tenha certeza, vem muito mais em 2011.



*Revista Época Negócios - dez/10

**Fenabreve

MAN Latin America

www.man-la.com

Imagens meramente ilustrativas.



tellation

24-250



8-150
DELIVERY

DELIVERY



8-150

Faça revisões em seu veículo regularmente.





TEMPOS DE PROSPERIDADE

O mercado do transporte rodoviário de cargas acusa uma firme recuperação em 2010, refletindo o bom desempenho da economia brasileira, e já se prepara para dias ainda melhores nesse e nos próximos anos

Por José Augusto Ferraz

A pesar da escassez de números oficiais, que permitam observar com precisão os efeitos da recuperação econômica brasileira sobre o caixa das milhares de empresas dedicadas ao transporte rodoviário de cargas, que respondem pela movimentação de mais de 60% das riquezas produzidas no Brasil, ninguém duvida

que o ano de 2010 superou as previsões mais otimistas do setor

Uma pesquisa realizada pela NTC&Logística (Associação Nacional do Transporte de Cargas e Logística), junto ao universo de 400 empresas associadas da entidade, confirma essa percepção. Nada menos que 79,5% dos entrevistados admitiram que o ano de

2009 teve um desempenho bem melhor que 2009, enquanto apenas 11% consideraram o período ruim (ver quadro ao lado). Para a maioria das empresas (52%) essa boa performance é reflexo direto do aumento da oferta de cargas para transportar, ao passo que outros 10% atribuem a fase positiva à melhoria do frete e à redução dos custos do transporte (6%).

CONFIANÇA NO AMANHÃ - Mais interessante de tudo é a confiança que as empresas depositam em dias ainda melhores pela frente. Enquanto 32% do universo pesquisado aposta que a economia brasileira irá crescer entre 5% a 10% em 2011, outros 27% vislumbram uma expansão superior a esse percentual. É claro que, para fazer frente ao aumento da demanda, 46% delas admitem a necessidade de investir na renovação e aumento da frota; 11% na compra de implementos e 15% em terminais.



Todo esse otimismo não significa a inexistência de eventuais buracos no caminho de seus caminhões. Para 22% dos entrevistados a redução na oferta de crédito para financiamento de veículos pode ser um desses entraves, da mesma forma que a precariedade da infraestrutura brasileira é apontada por 12% das empresas, como impeditivo para um maior avanço do setor. O maior dos temores, porém, a falta de motoristas profissionais, um fenômeno que já ocorre nos dias atuais. O problema é apontado de longe como principal limitador do crescimento em 2011, por nada menos que 43% das empresas respondentes da pesquisa.

“Assim como os demais setores produ-

tivos do Brasil, o transporte de carga deve enfrentar, no futuro próximo, grandes desafios, sendo o principal e mais preocupante deles, o de atrair anualmente cerca de 120 mil pessoas para a profissão de motorista”, alerta Flávio Benatti, presidente da NTC&Logística.

Segundo o dirigente, a atual escassez dessa mão de obra pode ser atribuída a dois motivos principais. “Falta interesse do jovem em seguir a profissão de motorista, pois o caminhão é tratado como vilão, além de enfrentar muitas adversidades, inclusive de infraestrutura viária”.

MOVIMENTO DE CARGAS – Considerações à parte, o desempenho do setor de transportes de cargas no ano passado se reflete em outros indicadores, além da pesquisa da NTC&Logística. Caso, por exemplo, do IDET, Índice de Desenvolvimento do Transporte, elaborado pela FIPE (Fundação de Pesquisas Econômicas) a pedido da CNT (Confederação Nacional do Transporte). Segundo o IDET, o transporte rodoviário de cargas alcançou o recorde histórico de 1,177 bilhões de toneladas de mercadorias movimentadas no país, no ano passado, o que representa um incremento de 5,05% sobre os números de 2009 e superior à marca de 2008 que foi de 1,173 bilhões de toneladas (ver quadro na pág. 20).

Outro índice de desempenho apurado pela Fipe para compor esse índice se refere à tonelage transportada por quilômetro.



Flávio Benatti:
setor precisa atrair 120 mil motoristas a cada ano

Pesquisa NTC&Logística Balanço 2010/2011

■ Confira alguns números da pesquisa realizada pela Associação Nacional do Transporte de Cargas e Logística, junto às 400 transportadoras associadas da entidade.

DESEMPENHO EM 2010 EM RELAÇÃO À 2009

Melhor	79,5%
Pior	11,0%
Igual	9,6%

RAZÕES DO DESEMPENHO

Maior volume de carga	52%
Melhoria do frete	10%
Diminuição de custos	6%
Outros fatores	12%

CRESCIMENTO DO MERCADO EM 2011 (ESTIMATIVA)

Nenhum	4%
Menos de 3%	11%
Entre 3% e 5%	25%
Entre 5% e 10%	32%
Entre 10% e 15%	16%
Acima de 15%	12%

LIMITADORES DO CRESCIMENTO

Falta de mão de obra	43%
Acesso ao capital	22%
Infraestrutura do país	12%
Falta de veículos e equipamentos	11%

PRINCIPAIS INVESTIMENTOS EM 2011

Veículos	46%
Implementos	11%
Terminais	15%

REAJUSTE DO FRETE EM 2010

Zero	37%
Até 5%	23%
Entre 5% e 10%	28%
Entre 10% e 15%	9%
Acima de 15%	4%

Nesse caso, o indicador apontou uma evolução de 11,94% sobre os números de 2009, o que traduz um ganho de produtividade por quilômetro rodado, no comparativo entre os dois períodos.

O consumo de óleo diesel no país é também outro importante referencial de atividade do setor, já que 73% desse combustível alimenta os motores da quase totalidade da frota brasileira de caminhões. Depois de alcançar a marca de 44,76 milhões de m³ em 2008, o consumo do produto acusou uma pequena queda de 1% em 2009, até registrar um novo recorde histórico em 2010, por conta do consumo de 45,12 milhões de m³, uma evolução de 1,85% sobre o período anterior.

O mesmo se dá com a venda de caminhões no mercado interno. O aumento da demanda do volume de car-

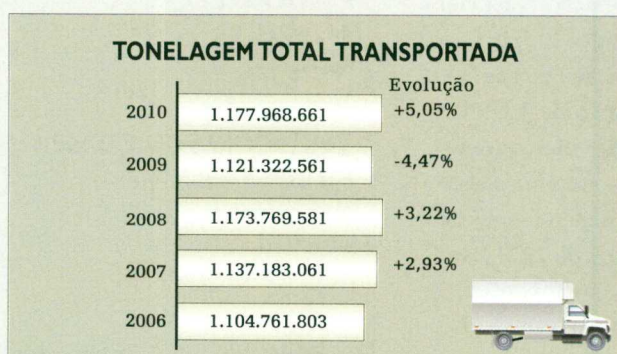
gas, combinado com a oferta de incentivos fiscais e condições favoráveis de financiamento elevaram o número de licenciamentos em 2010 para um novo patamar. Nada menos que 157.696 caminhões foram licenciados no ano passado, o que representa uma evolução de 45,53% em relação aos 109.973 veículos registrados em 2009 e 28,90% (122.017 unidades) no comparativo com o ano retrasado.

FRETE DEFASADO – Contudo, se é inegável que o ano de 2011 será lembrado como tempos de bonança, pelo menos no que se refere ao volume de cargas, o mesmo não se pode dizer em relação ao frete cobrado pelas empresas, para remunerar os seus serviços. A mesma pesquisa da NTC&Logística demonstrou essa afirmação, ao atestar que 37% dos entrevistados reconhe-

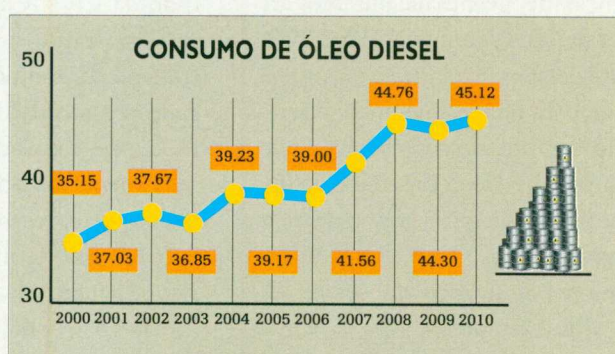
am que o frete praticado acusava uma defasagem aproximadamente de 20%. Ou, para ser mais preciso, 14,5%, segundo as contas do Decope – Departamento de Custos Operacionais, Estudos Técnicos e Econômicos da mesma NTC&Logística.

“Evidentemente, o reajuste de 14,15% é apenas o mínimo desejável para equilibrar receitas e despesas e perdas acumuladas”, observa Gonçalves dos Reis, assessor técnico da entidade. “É preciso, também, assegurar lucros que possibilitem os indispensáveis investimentos futuros”, completa. Como parte do esforço para recuperar a lucratividade perdida, Neuto recomenda ao setor não abrir mão do ressarcimento de custos significativos cobertos pelos demais componentes tarifários como o frete-valor, o GRIS, a cubagem e as generalidades.

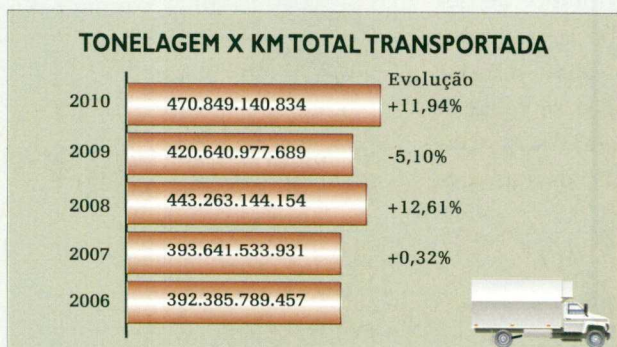
INDICADORES DE DESEMPENHO DO TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE CARGAS



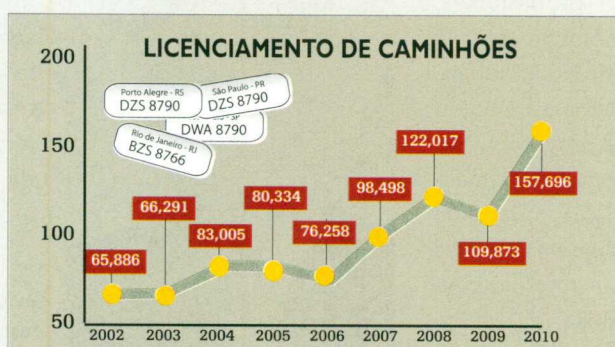
Fonte: IDET/FIPE/CNT



Fonte: SINDICOM



Fonte: IDET/FIPE/CNT



Fonte: ANFAVEA

Retração e expansão

O aumento recorde de importações em 2010 derrubou a produção nacional de artigos eletrônicos, mas ampliou o volume de cargas desses produtos, em benefício das transportadoras do segmento

Longe de acompanhar o crescimento de 10,5% da produção industrial brasileira em 2010, a indústria de produtos eletrônicos e equipamentos de comunicação acusou retração de 13,3%, embora o mercado interno continuasse em expansão. Isto ocorreu devido ao recorde de importações desses produtos, no valor de US\$ 34,9 bilhões, 39,8% mais do que as importações do segmento em 2009. A valorização de 13% do real sobre o dólar no ano passado é considerado pela ABINEE, a associação da indústria do setor, como o principal fator de aumento das importações.

O mercado interno de informática cresceu 13%, o de material elétrico e instalações, 12%, o das utilidades domésticas, 16% e o de PCs cresceu 17%, chegando a 14 milhões de unidades. Esses segmentos foram beneficiados pela manutenção do crédito, o aumento da renda dos trabalhadores e das taxas de emprego e também pelos programas de proteção do país da crise internacional. A Abinee cita, entre outros, a redução de IPI e PIS/Cofins dos produtos de informática.

Segundo a Abinee, os componentes elétricos e eletrônicos obtiveram crescimento de 13% no faturamento em 2010, em relação a 2009, tendo atingido R\$ 9,4 bilhões. Esta performance decorre da evolução dos principais mercados desse segmento, como bens

de capital (diodos de potência), eletrodomésticos (capacitores) e indústria automotiva (componentes eletromecânicos). Também motivou este crescimento, a falta destes componentes eletrônicos no mercado mundial.

Em decorrência dessa expansão do mercado, as empresas de transportes especializadas no segmento tiveram resultado bastante satisfatório.

NOVOS CLIENTES - Foi o que ocorreu com a Ouro Negro Transportes, com sede em Criciúma (SC), que registrou crescimento de 26% na movimentação de cargas em 2010, embora apenas 12% em valor. Em 2009, apesar da crise, a evolução foi de 3,2%. Somente

no segmento eletroeletrônico a expansão foi de 18%, graças à conquista de novos clientes. A empresa opera nos três estados da região sul, além de São Paulo e região de Campinas.

Seu diretor, Donizete Luis Simon, afirma que esse tipo de carga exige investimentos permanentes em gerenciamento de risco e rastreamento da frota. No ano passado, a Ouro Negro investiu 8% do faturamento, próximo dos R\$ 50 milhões, valores 30% superiores aos aplicados em frota em 2009. Para o ano em curso, Simon projeta uma evolução de 20 a 30% nas operações com investimentos em filiais em Guarulhos e Campinas. **F**

Mercado de produtos eletroeletrônicos: evolução de 13% no faturamento em 2010



Bendita safra

Transportadores de cargas agrícolas comemoram o bom desempenho do agronegócio, confiantes na expansão da economia para garantir a lucratividade também este ano

Por Luciana Duarte



Fotos: Divulgação

Transporte agrícola: escoamento da safra de grãos supera expectativa do setor em 2010

O Brasil chegou ao fim da safra 2009/2010 com uma produção recorde de 148,99 milhões de toneladas de grãos, segundo levantamento da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). O volume 10,3% superior a 135,13 milhões toneladas de 2008/09 supera o melhor desempenho do setor. No caso, a safra 2007/08, quando a produção alcançou a marca de 144,14 milhões toneladas, para alegria geral dos produtores e, também, dos transportadores de cargas especializados no segmento agrícola. A outra boa notícia é que nem mesmo as condições climáticas desfavoráveis à colheita no final da safra impediram a produtividade agrícola

da cana-de-açúcar de processar 552,8 milhões de toneladas. O número 7,21% acima da safra anterior só não superou a marca histórica de 612,21 milhões de toneladas de cana moídas em 2008. Nesse período a produção de açúcar aumentou em 19,46%, totalizando 33,39 milhões de toneladas de abril até 15 de dezembro de 2010, ante 27,95 milhões de toneladas verificadas em igual período do ano anterior. Já a produção de etanol alcançou 25,13 bilhões de litros, um crescimento de 22,80% relativamente à safra passada.

“Foi um ano superior aos últimos”, comemora Claudio Adamucho, diretor da Câmara Técnica do Transporte Rodoviário do Agronegócio (CTA Agro)

e presidente do Grupo G10. Para o ano em curso, o especialista afirma que será preciso recuperar 10% do frete por km rodado, no mínimo. “O preço está baixo e ainda há gargalos de tarifas de pedágios, insumos e equipamentos que não foram repassados em 2010”, lamenta. “O problema é conseguir repassar a defasagem em um ano onde a oferta e a demanda promete ficar bastante equilibrada”, opina. Questionado se o TRC manterá os investimentos, Adamucho lembra que os empresários serão obrigados a se adequar às novas legislações nos veículos rebocados. “Embora alguns já tenham antecipado as compras, aproveitando os incentivos concedidos pelo governo, como as taxas de juros atrativas em modalidades de financiamentos como PSI e Finame”, observa. “Mesmo assim outros terão de se adequar a essa nova realidade”, aconselha.

Para o ano que inicia a safra de grãos 2010/2011 já começa sob clima de grande otimismo. A colheita da soja iniciou embalada por uma explosão nos preços no mercado internacional e uma previsão de atingir 149,41 milhões de toneladas, novo recorde. “Com certeza essa safra será mais competitiva”, prevê Claudio Adamucho. “Haverá mais caminhões, menos oportunidades de frete e maiores custos”, antecipa, com base em sua experiência.

FALTA DE MÃO DE OBRA – Atenta a essa demanda, a Transoeste Transportadora espera superar as dificuldades encontradas em 2010 para conseguir escoar a safra de soja na região matogrossense. “Faltam motoristas para atender prontamente ao mercado”, lamenta Marcio Luis Barbosa, diretor comercial da empresa. Em razão disso a transportadora registrou no ano passado apenas um crescimento de 5% no volume de carga transportada.

da. Com uma frota de 400 conjuntos bitrem o executivo conta que teve dificuldade para encontrar mão de obra qualificada para dirigir outros 50 novos conjuntos adquiridos nesse período. “Quando encontramos, falta qualificação profissional para conduzir os veículos equipados com tecnologias de ponta”, diz o empresário que há 8 anos concede incentivos para os motoristas, na tentativa de cativá-los. “O atrativos vão desde premiações por tempo de serviço, produtividade, economia de combustível, entre outros”, ilustra Barbosa.

Para minimizar a ausência de profissionais na região matogrossense, que já alcança um déficit de 500 motoristas, a ATC (Associação dos Transportadores de Cargas do Mato Grosso) vem capacitando trabalhadores de várias partes do Brasil. “Dos 30 motoristas formados, pelo menos 8 iniciam na Transoeste”, conta Barbosa. Apesar das dificuldades o executivo pretende manter os investimentos em 2011. A idéia é destinar R\$ 20 milhões para renovação e ampliação da frota, que hoje roda com idade média de 2,5 anos. “O mercado do Mato Grosso paga um frete 10% superior comparado a São Paulo e Paraná e não vamos deixar



Cláudio Adamucho: “safra 2010/2011 será mais competitiva e terá maiores custos”

Planos consolidados

■ Apesar dos percalços, o ano de 2010 foi muito bom para Grupo G10.

“Acusamos uma evolução de 40% sobre os números de 2008 e 50% a mais que em 2009, em toneladas por km rodado”, celebra o presidente, sem precisar quantidades. “Conseguimos repassar uma pequena valorização de 5% sobre os valores dos fretes do ano anterior”, conta. Desde 2004 o Grupo G10, situado em Maringá (PR) com sete filiais espalhadas em Rondonópolis (MT), Limeira (SP) e no Mato Grosso do Sul, tem atuado forte na diversificação da atividade de transporte de cargas agrícolas. Antes focado apenas na movimentação de granéis sólidos, aos poucos tem conquistado novas contas em outras modalidades. Atualmente transporta açúcar, soja, farelo de soja, óleo vegetal, etanol e biodiesel. “Em 2010 foram mais de 3 milhões de toneladas de cana transportada só no Mato Grosso do Sul, um projeto que iniciamos em 2009”, ressalta o presidente que pretende crescer entre 10% a 20% esse ano.



a concorrência tomar conta do nosso espaço”, afirma categórico.

SAFRA GORDA – Situação bem similar vivenciou a catarinense Cootravale Soluções Logísticas (Cooperativa dos Transportadores do Vale), que reúne um grupo de 25 pequenos transportadores. Com sede em Itajaí (SC) e mais 11 filiais e outros 8 pontos de apoio espalhados pelo Brasil, a empresa conseguiu registrar acréscimo de 15% no volume de cargas comparado ao ano de 2009. “No 2º semestre fechamos em média 30% acima da nossa meta”, festeja Edson Arthur da Costa, gerente de logística corporativo. “Foi um ano muito bom não só pelo faturamento que ultrapassou a marca de R\$ 2 milhões só no transporte de produtos agrícolas, mas porque investimos como planejado”, calcula.

Sem revelar cifras, o executivo da Cootravale conta que ampliou os pontos de apoio nesse período, abrindo filiais nas regiões de Fortaleza (CE), Simões Filho (BA), Feira de Santana (BA) e Recife (PE). Com uma frota de

353 veículos dedicados ao transporte de produtos agrícolas, carnes congeladas, alimentos secos em geral, leites e lácteos resfriados a Cootravale aproveitou o momento para renovar parte da sua frota de implementos. “Investimos em sider, baús, frigoríficos e porta containeres para ampliar a nossa participação nas operações com os clientes atuais e outros que estão em fase de negociação”, conta Costa. Se não fosse a concorrência desleal, a informalidade e a falta de regularidade do setor a operadora investiria ainda mais nessa modalidade de transporte. “Apesar dos valores dos fretes e os grandes volumes, o transporte de produtos agrícolas hoje representa apenas 1,69% do faturamento anual da cooperativa”, conta. Em 2009, a representação foi de 2,02% da receita. Para o ano em curso Costa prefere não revelar nenhuma estimativa. “As expectativas são muito boas, há grandes fusões de clientes que tem grande representatividade nesse setor e, se for possível, queremos voltar a crescer nesse segmento”, finaliza. **F**

Mistura agradável

A retomada da demanda interna e a melhoria das exportações de produtos químicos em 2011 obrigam as transportadoras especializadas a investir na melhoria da infraestrutura para acompanhar a indústria

Por Luciana Duarte

Para as empresas que operam no transporte de produtos perigosos o ano de 2010 superou as expectativas. Recuperada dos reflexos da crise econômica mundial a indústria química brasileira, que produz mais de 2 mil produtos desde tintas, esmaltes, vernizes, produtos farmacêuticos e agroquímicos para uso na produção de defensivos agrícolas entre outros, voltou a bater recorde de vendas. Em 2010 o setor fechou com 152,2 mil toneladas ante 141,5 mil/ton registradas em 2009, segundo a Abiquim (Associação Brasileira de Indústria Química). O resultado favoreceu para um crescimento na ordem 6% na produção da indústria química. Nesse período foi possível acusar um faturamento na ordem de R\$112,7 bilhões contra R\$ 92,5 bilhões em 2009. O excelente resultado se deu em razão da demanda mais forte em diversos segmentos consumidores de produtos químicos. Acrescido ao fato do excelente desempenho das exportações que acusaram US\$ 10,7 bilhões, 6% a mais sobre os números de 2009.

NÍVEL DE SERVIÇO - Embalados pela fantástica recuperação do mercado, os transportadores que operam nessa modalidade voltaram a investir pesado na melhoria de infraestrutura, como forma de elevar o nível de serviço. É o caso da Transportes Toniatto, especializada também em transporte de produtos perigosos que investiu R\$ 20 mil-



Marcelo Vigneron

Transporte de produtos químicos: favorecido pela forte expansão da indústria em 2010

hões em 2010. “Demos prioridade a segurança patrimonial, aquisição de novas áreas, construção de novos armazéns, renovação e ampliação da frota de caminhões e empilhadeiras”, conta o diretor do Grupo Toniatto, André Luís Façanha. Satisfeito com o aumento de 15% na carteira de clientes e 20% no seu faturamento em 2010, o empresário

não poupa esforços para promover soluções logísticas adequadas a cada demanda. “Temos indicadores de desempenho ligados ao nosso modelo de gestão BSC – Balanced Score Card que permitem à alta administração mensurar a implantação da nossa estratégia”, diz Façanha que planeja novas rodadas de investimentos. “Em 2011 já estamos

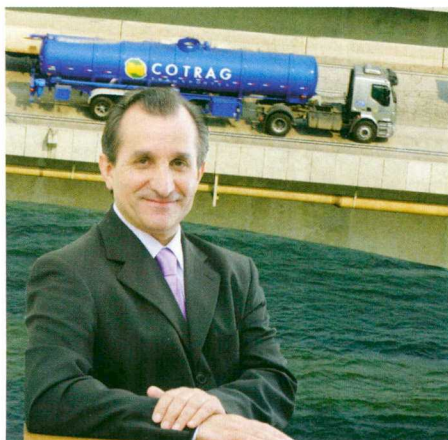


Fotos: Divulgação

Vasco Carvalho Oliveira: previsão de elevar em 20% o volume de cargas transportadas

com projetos em fase de negociação e investimentos previstos da ordem de R\$ 35 milhões”, antecipa. “A meta é crescer 10% no transporte de produtos químicos e agroquímico esse ano”, prevê.

VISÃO DE NEGÓCIO - O mesmo se dá com a AGV Logística, que atua fortemente no transporte de produtos agroquímicos e químicos, cuja a visão de negócio está focado no investimento contínuo. Em 2010 a empresa destinou R\$ 12 milhões para expandir armazéns e finalizar a unificação de tecnologia das aquisições promovidas entre 2007 e 2009. Outros R\$ 15 milhões foram reservados para renovação e ampliação da frota, que atualmente conta com 600 equipamentos com idade média de 3 anos. Para 2011 os investimentos miram em possíveis aquisições de empresas e na melhoria de infraestrutura, renovação e ampliação da frota. “A indústria está cada vez mais concentrando a carga em poucos operadores”, diz Vasco Carvalho Oliveira, presidente da AGV, que pretende investir cerca de R\$ 27 milhões em frota. “A nossa pretensão é adquirir mais empresas do setor”, antecipa o empresário. “No futuro próximo só existirão pequenas e grandes empresas; as mé-



Antonio Paulucci: a meta de abrir 3 filiais em 2011

Pedras no caminho

■ Na visão dos transportadores químicos o principal desafio a ser superado nos próximos meses é a contratação de mão de obra e a recuperação nos preços do frete. O atual momento de crescimento do País demanda qualificação profissional em várias áreas para acompanhar a indústria sem dificuldades. Outro desafio ainda maior é conseguir compor o preço do frete que acumula perdas constantes nos últimos anos. “O mercado nem sempre consegue distinguir operadores logísticos focados no segmento químico, daqueles transportadores que entram no mercado sem uma avaliação precisa do segmento gerando baixo nível de serviços e preços que não são possíveis de acompanhar”, lamenta Façanha diretor do Grupo Toniatto.

dias serão consolidadas”, prevê.

Com forte atuação no transporte de materiais químicos e agroquímicos a AGV obteve um acréscimo de 45% no volume de cargas em 2010. “Foi um ano muito bom no qual o Brasil teve um crescimento forte e a demanda por serviços foi acima das nossas expectativas”, lembra Oliveira. “Acusamos um acréscimo de 500% em nosso faturamento em razão da ampla oferta de serviços para os nossos clientes”, calcula. Para o ano em curso a meta é abrir mão de contratos nada rentáveis e concentrar os esforços na retenção de clientes. “A previsão é crescer no mínimo 20% esse ano”, planeja Oliveira.

A TODO GÁS - Decidida a pegar carona no bom momento pelo qual passa a indústria química, a Cotrag é outra transportadora que pretende expandir os negócios nesse segmento.

Criada pelo Grupo Agecom em 2008 para atender principalmente às necessidades do Grupo, a Cotrag vem gradativamente conquistando o mercado com a sua expertise no transporte de cargas líquidas. Com uma carteira de clientes multinacionais a empresa acusou alta de 50% no volume de carga transportada em 2010. Para fazer frente a demanda a Cotrag teve de investir na ampliação da frota que passou de 57 veículos para 70. “A área comercial atuou muito forte na otimização dos equipamentos, ou seja, passamos a operar com frete retorno”, comemora Antônio Paulucci, diretor do Grupo Agecom. “Com isso dobramos o nosso faturamento em relação da 2009 construindo uma base sólida que já conta com 53 clientes.

A forte demanda no mercado interno tem estimulado o executivo a abrir as primeiras filiais ainda esse ano. “Vamos inaugurar no Rio de Janeiro, Minas Gerais e Curitiba”, conta. “Estamos na dependência do fechamento de alguns contratos que exigirá todo esse suporte”, diz Paulucci. Para 2011 a meta é encerrar com 90 clientes o que vai exigir um aumento de 28% na frota da empresa. “Queremos elevar em 50% o nosso faturamento”, planeja.

Velocidade máxima

Recorde na produção e vendas de veículos zero Km leva os fornecedores e transportadores de componentes automotivos festejarem os bons resultados de 2010 e projetarem dias ainda melhores

Por Luciana Duarte

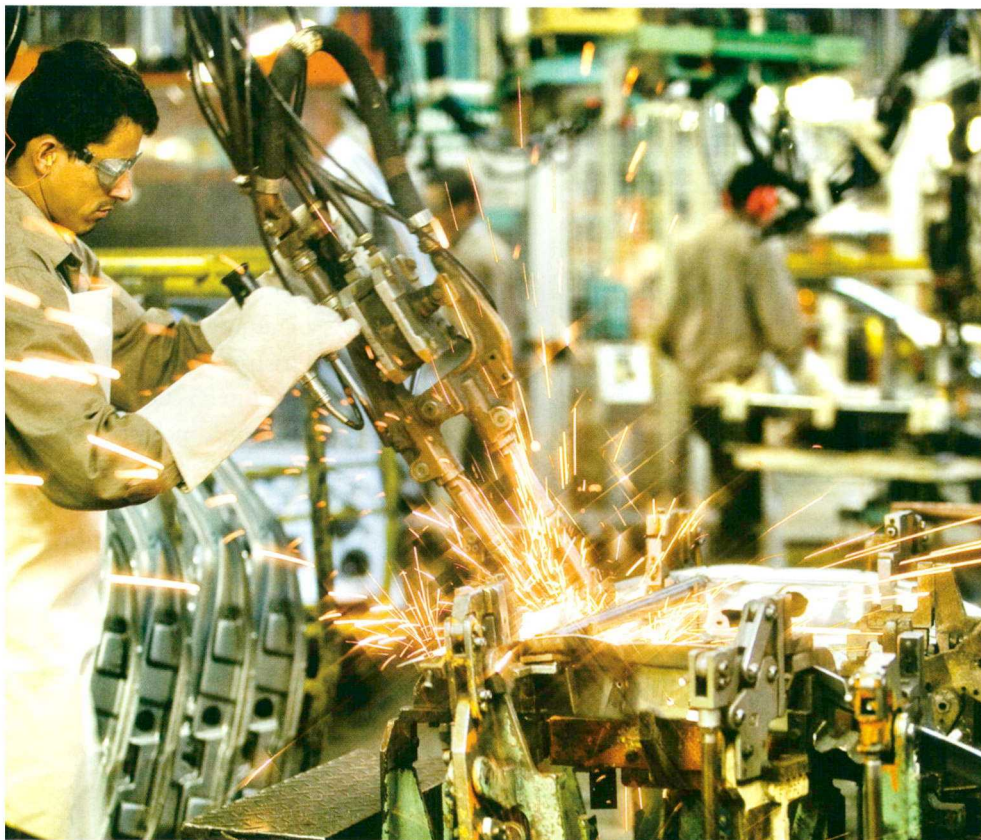
A combinação de crédito farto e a ascensão social das classes C e D foi a fórmula de sucesso para aquecer a indústria automobilística brasileira e, por extensão, os fornecedores de componentes e transportadores que integram a cadeia automotiva (ver quadro na página ao lado). Segundo o Sindipeças, que reúne a indústria de componentes para veículos automotores, o segmento

movimentou R\$ 79,8 bilhões em 2010, alta de 22,7% sobre os números de 2009. "Foi um ano de recuperação no faturamento do setor que superou o índice registrado em 2008", comemora Paulo Butori, presidente da entidade. Apesar do excelente desempenho, o cenário atual ainda é preocupante, afirma o dirigente. "As margens estão apertadas e dificultam os investimentos", lamenta. "Sem contar as impor-

tações que crescem em ritmo bem superior às exportações, o que pode levar a um aumento no uso de conjuntos prontos oriundos do exterior", prevê. Para o dirigente, o ano de 2011 deverá acompanhar o crescimento da produção de automóveis. "Os números não estão fechados, mas a previsão é uma expansão de 6% no mínimo em 2011", prevê Paulo Butori.

CRESCIMENTO SUSTENTADO - A aceleração das vendas de autopeças também permitiu que as empresas de transportes especializadas no segmento colhessem bons frutos em 2010. Passado o período de incentivos fiscais, os transportadores temiam que a movimentação de cargas não mantivesse o mesmo ritmo. "Pelo contrário, o ano inteiro foi aquecido", comemora o gestor Comercial Corporativo do Expresso Mirassol, Luiz Carlos de Faria Jr. Nas contas do executivo, o faturamento aumentou 30% no período, por conta do momento econômico e, também, da conquista de grandes contas como a Man Latin America, que respondeu por 70% do crescimento da empresa. A lucratividade garantiu um salto de qualidade nos serviços e contribuiu para consolidar os planos da Mirassol em se tornar um operador logístico, com um leque de oferta integrado em toda a cadeia. "Hoje oferecemos serviços de crossdocking, consolidação e transferência de cargas entre outros", garante Faria.

Para manter a política arrojada de crescimento e atender a contento os



Divulgação

Sector de autopeças: explosão nas vendas de veículos zero km aqueceu a indústria em 2010



Luiz Faria: "quem não cresce acaba sendo comprado"

novos contratos, o Expresso Mirassol investiu pesado nos últimos meses. Entre o biênio de 2009 e 2010 destinou mais de R\$ 20 milhões, somente para renovação e ampliação da frota. A transportadora paulista opera com 600 conjuntos com idade média de dois anos. Outros R\$ 42 milhões foram para aquisições de áreas e tecnologias de última geração. "Quem não cresce acaba sendo comprado. Por isso, nosso planejamento estratégico prevê aquisições de empresas nos próximos anos", dispara Farias sem dar detalhes. "Queremos elevar em 40% o nosso faturamento ainda em 2011", planeja.

FRETE REAJUSTADO – O mesmo se dá com a Transporte Panex, provedora de soluções em transportes também para o setor de autopeças. "Foi um ano muito bom. Conseguimos aumentar em 12% a carteira de clientes e em 15% o volume de peças transportadas", comemora Paulo Bedin, diretor da empresa, satisfeito com a alta de 30% no faturamento no período. A empresa gaúcha conta que em 2010 foi possível renegociar o frete há muito defasado com o aumento dos insumos nos últimos anos. "Elevamos em 10% a recomposição dos preços e, em alguns clientes, até mais que isso", garante.

Com o bom ritmo da economia, não faltou oportunidade para a Panex

promover melhorias na infraestrutura e na ampliação da frota. Mais de R\$ 4 milhões foram destinados para aquisição de 13 implementos da Randon e Guerra e outros 12 caminhões das marcas Scania, Volkswagen e Agrale, além da expansão da filial em São Paulo. Hoje os 250 veículos da frota tem idade média entre 3 e 4 anos "A ampliação da frota permitiu dividir as operações,

uma para a chegada de produtos e outra para expedição da carga", explica Bedin. Para o ano que inicia a meta é crescer entre 10% e 12% e investir R\$ 3 a R\$ 4 milhões para a compra de novos veículos. "Será um bom ano ainda que o governo adote medidas que possa causar retração no consumo como o aperto no crédito e a alta na taxa de juros", acredita.

CONSOLIDAÇÃO - A Tegma Gestão Logística também colheu bons frutos em 2010, junto ao mercado automotivo. No acumulado dos nove primeiros meses do ano o faturamento foi de R\$ 113 milhões, alta de 18,2% sobre os números 2009. "Foi um período de consolidação da estratégia de longo prazo da empresa, que colocou a di-



Paulo Bedin: expectativa de crescer até 12% e investir R\$ 4 milhões em frota

Produção recorde

■ Os bons resultados da indústria automotiva são resultados diretos da explosão no consumo de veículos novos, que provocou recorde de produção e vendas nas principais montadoras de automóveis e comerciais leves. Segundo a Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), a indústria automobilística fechou 2010 com a marca inédita de 3.638 milhões de veículos zero quilômetro comercializados, elevação de 14,3% sobre os números em 2009. Já as exportações representaram um acréscimo de 54,7% acima de US\$ 7,8 bilhões, enquanto as importações aumentaram mais de 48,6% para US\$ 10,9 bilhões.

versificação da plataforma de negócios como um de nossos principais objetivos", explica Gennaro Oddone, diretor presidente da Tegma, cujo balanço se encerra em março de 2011. "Estreitamos o nosso relacionamento com as montadoras e os demais integrantes da cadeia, o que nos permitiu conhecer em detalhes as necessidades e oferecer uma solução única adequada para cada cliente no abastecimento de linhas de montagem", garante. Com a produção de veículos zero km em alta, o reconhecimento dos clientes e a compreensão das necessidades do setor, o empresário aposta em um ano ainda melhor. "Vamos aumentar os serviços prestados junto a nossos clientes atuais e fechar novos contratos", planeja o diretor presidente, que prefere não estimar números. **F**



Fotos: Divulgação

Expectativa do setor é fechar novas parcerias para transportar mais cargas em 2011

O peso dos insumos

O aumento dos custos do transporte em 2010 reduziu a margem de lucratividade das empresas de transportes de cargas superpesadas. Mas, o setor manteve a curva de crescimento, graças às obras do PAC

Por Luciana Duarte

Poderia ter sido melhor, não fosse a elevação no preço dos insumos, que reduziu a margem de lucratividade do setor. Dessa forma, os empresários que atuam no segmento de cargas indivisíveis ou superpesadas explicam o ano de 2010. A boa notícia é que nem mesmo a troca de comando na Presidência da República e no governo dos Estados impediu a conclusão de vários processos licitatórios. Com isso, a demanda pelos serviços continuou aquecida, possibilitando a execução das obras do PAC no período.

Por conta desse cenário, a Primax, especializada no segmento do transporte pesado e na locação de equipamentos, entre outros serviços, contabilizou

um acréscimo de 10% no faturamento sobre os números de 2009. Com atuação desde 1963 nesse mercado, a empresa paulista credita o desempenho à demanda por transporte na área de Engenharia de Instalação. “Promovemos parcerias desde 2009 para execuções das obras do PAC”, diz Antonio Luiz Leite, diretor da Primax Transportes Pesados e Remoções Técnicas. Em 2010 a empresa precisou investir R\$ 9 milhões na aquisição de cavalos mecânicos e guindastes.

A perspectiva do Produto Interno Bruto manter a média de crescimento de 5% a 6% em 2011 vai exigir novos investimentos. “A meta é destinar R\$ 8 milhões para a compra de carretas hidráulicas e guindastes”, planeja. “O primeiro ano da Presidente, Dilma Rousseff, deverá ser de



Antonio Leite: “Os preços dos insumos consumiram parte do lucro em 2010”

estabilidade”, aposta o empresário que projeta uma expansão de 10% nos negócios este ano.

RESPOSTA IMEDIATA - Afetada positivamente pela demanda na movimentação de cargas excedentes em pesos e dimensões, a Gaúcha Di-Canalli Transportes confirma que o ano 2010 foi bom. A economia aquecida e a execução de grandes obras no País foram os principais responsáveis por essa performance. “Em períodos de crescimento econômico a área de construção responde imediatamente, colocando em execução um grande número de projetos e nosso trabalho é entrar em ação”, discursa Vanderlei Quadros, diretor comercial da Di-Canalli, que prefere não revelar números de desempenho. Para o executivo, os setores de geração de energia, máquinas rodoviárias para uso em construção civil, mineração e agricultura mecanizada foram o que mais contribuíram para elevar o faturamento da especialidade em 2010. “Foi o melhor ano em termos de volume de negócios”, comemora Quadros. “Esse ano daremos continuidade ao cronograma iniciado em 2010 de um dos maiores projetos de engenharia brasileira em execução no momento: a movimentação, transporte e logística dos equipamentos eletromecânicos para o complexo hidrelétrico do Rio Madeira em Porto Velho Rondônia, usinas de Santo Antonio e Jirau”, revela o diretor comercial da Di Canalli.



Rodoviário Schio: R\$ 80 milhões de investimento em renovação da frota

Beleza tropical

O mercado brasileiro de produtos de higiene pessoal, perfumaria e cosméticos perde apenas para EUA e Japão e impulsiona o faturamento das transportadoras rodoviárias dedicadas ao setor

O Brasil é o terceiro maior mercado consumidor de produtos de higiene pessoal, perfumaria e cosméticos (HPPC) do mundo, perdendo apenas para os EUA e Japão. Nos últimos 15 anos, o faturamento sem impostos do setor saltou de R\$ 4,9 bilhões em 1996 para R\$ 24,9 bilhões em 2009. Segundo o Conselho Federal de Farmácia, há 24 mil perfumarias no país mais 79 mil farmácias e drogarias, que comercializam esses produtos.

“Esta é uma prova do amplo desenvolvimento deste segmento, muito importante para o PIB brasileiro”, diz a Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (Abihpec). Mesmo sem revelar números, João Carlos Basílio, presidente da entidade, desmente em nota a


divulgação de assessorias de fabricantes que projetam um crescimento de 10% para o setor em 2011 para o setor. Segundo ele, os dados sobre o desempenho da indústria em 2010, assim como as perspectivas para o ano em curso ainda não estão consolidados e só serão divulgados em meados de fevereiro.

MERCADO ATRATIVO - Para as empresas de transporte que prestam serviços para esse mercado a especialidade tem grande atratividade. Diferentemente dos medicamentos, não existem regras legais para manuseio, armazenagem e transporte dos produtos de HPPC. Por outro lado, como os destinatários são quase sempre os mesmos, não raro, as transportadoras atendem aos dois segmentos.

Luiz Suppi, controller da Minuano, de Porto Alegre (RS), acusa um bom desempenho da transportadora em 2010, sendo que os cosméticos representam 10% do volume de carga transportada. A empresa não revela o faturamento, mas Suppi afirma que o planejado para 2010 se cumpriu. A empresa investiu na renovação e ampliação da frota, destinando 5% da receita em 15 novos veículos, chegando ao final de 2010 com 120 carros próprios.

“A empresa nunca esteve tão bem”, atesta o executivo. “Fizemos investimentos sem recorrer a bancos e fechamos o planejamento para 2011 prevendo novas compras”, completa. Segundo Suppi, a transportadora também tem investido em recursos humanos para enfrentar a concorrência. “Começamos 2011 em melhores condições que em 2010 e com novos clientes”, diz Suppi.

POLÍTICA DE INVESTIMENTO - Outra gaúcha, o Rodoviário Schio, que opera com 700 veículos próprios mais 160 agregados, registrou um crescimento de 19% em 2010. A empresa conta que vem mantendo a política de investimento na renovação anual de 20% da frota, que somou R\$ 80 milhões no ano passado. Já o quadro de pessoal aumentou 10% superando 3.800 colaboradores.

“A fidelização em determinadas rotas nos permite atender aos clientes com entrega personalizada e particularizada por loja e endereço”, diz Franciscus Braun, gerente comercial em São Paulo. O planejamento estratégico prevê crescimento superior a 20% e a empresa se prepara investindo em novas instalações de armazenagem e em veículos adquiridos ainda em 2010. “O nicho a ser buscado é o de operações in-house cujas três unidades existentes movimentam em média 136 mil toneladas/mês”, comenta o gerente. 



Fotos: Divulgação

Mercado de perfumaria e cosméticos: faturamento saltou de R\$ 5 para R\$ 25bi, em 15 anos

Receita aprovada

Cobiçado pela maioria das empresas de carga fracionada, o mercado de produtos farmacêuticos cresce em índice superior ao do PIB, graças ao aumento do consumo das novas classes C e D

Por Valdir dos Santos

Mais de 79 mil farmácias distribuídas pelo país são abastecidas diariamente com milhares de itens em pequenas quantidades, por mais de duas mil transportadoras rodoviárias de cargas, contratadas pelas 137 distribuidoras de atuação nacional que comercializam mais de 80% dos medicamentos. Empresas de logística e alguns laboratórios respondem pelos demais 20%, que também terceirizam o transporte. A esse mercado, se somam o suprimento da indústria farmacêutica, das farmácias de manipulação e dos hospitais e a distribuição dos produtos manipulados.

A Abafarma, que reúne os 21 grandes atacadistas de medicamentos dos maiores laboratórios farmacêuticos registrou crescimento de 8% nos negócios em 2010. A Abradilan, com 116 distribuidoras dos laboratórios nacionais, assegura que o mercado cresceu 30% no ano passado. Segundo as entidades, o consumo de remédios tem aumentado graças à ascensão de milhões de pessoas da classe E para a D e da D para a C. Já o crescimento econômico tem promovido a expansão das redes de farmácias e drogarias, abertura, reforma ou ampliação desses estabelecimentos. Os medicamentos vendidos sem receita (OTC) representam 30% do faturamento das farmácias, os de

referência, outros 30% e os genéricos e demais produtos, 40%.

Curiosamente, a NTC&Logística informa que a Câmara Técnica (CT) Farma, que congrega as transportadoras do segmento, está inativa. Por essa razão, não pode precisar o número de empresas que atua no segmento.

REAL VALORIZADO - Para as transportadoras consultadas por **FROTA&Cia** o aumento da receita variou de 10 a 44%. Carlos R. da Silva, diretor da Zero Grau, de Goiânia, atribui essa expansão à recuperação de 2009, ao aumento do consumo graças ao crescimento da economia e à valorização do real, que permitiu aumento das importações. Para este ano, a



empresa prevê crescer 10%, aumentar a frota e atender a mais clientes. Segundo Silva, as fusões de grandes empresas como a da Mercúrio e Araçatuba pela TNT levaram alguns clientes a procurar outro fornecedor, o que acabou beneficiando a sua empresa.

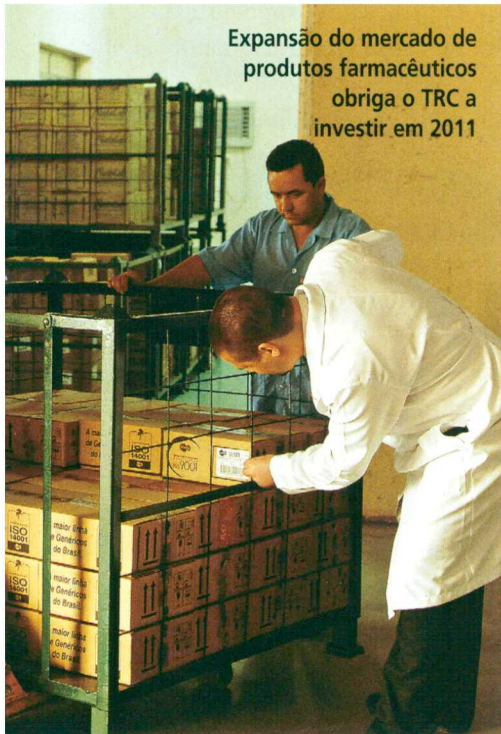
Para 2011, a Zero Grau pretende investir ainda mais no segmento farmacêutico, buscando todas as certifi-

Mercado exigente

■ Para participar do mercado farmacêutico, as transportadoras precisam se credenciar na Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), que impõe restrições para manuseio, armazenagem e pessoal treinado, além de baús isotérmicos para o transporte. A indústria farmacêutica amplia as exigências com seu manual próprio de boas práticas. Os medicamentos de referência (com receita) e de alto valor agregado requerem gerenciamento de risco no transporte e no terminal para prevenir furtos e roubos. A rapidez no atendimento é a principal exigência dos clientes, visando a reposição de estoque da prateleira, pois os pedidos feitos até as 21 horas são entregues no dia seguinte. Para enfrentar as restrições do tráfego das grandes cidades, a transportadora tem que se equipar com veículos de pequeno porte.

Expansão do mercado de produtos farmacêuticos obriga o TRC a investir em 2011

Marcelo Vigneron



cações e licenças, além da contratação de um responsável técnico. A empresa também planeja aumentar a frota para conquistar mais clientes, investir em terminais em 2012 e se lançar como operadora logística. Os planos incluem destinar 10% dos R\$ 30 milhões faturados (40% acima de 2009) em caminhões e no terminal de Brasília

Com 6% das operações dedicadas ao segmento farmacêutico, o equiva-

lente a 60 mil de um milhão de entradas e saídas, a Braspress confirma a boa fase desse mercado. Mas, não esconde que o otimismo incontido pode ser temerário. “O forte crescimento do volume de cargas pode superar nossa capacidade de atendimento, diz Giuseppe Lumare, diretor comercial da empresa. Por isso a transportadora, especializada em cargas urgentes, nem pensa em agregar novos clientes, mas se prepara para dar suporte aos já conquistados.

FALTA DE CAMINHÃO - “Um crescimento de mais de 30% ao ano exige que a estrutura dobre a cada três anos, o que é impossível”, adverte Lumare, temendo pela falta de caminhão. Mesmo assim, com exatas cem filiais próprias, a Braspress planeja abrir mais sete ou oito em 2011 e chegar a 130 nos próximos anos. Em 2010 a transportadora investiu 6% do faturamento de R\$ 680 milhões (31,72% mais que em 2009).

Em que pese esse cenário otimista, duas grandes empresas abandonaram o mercado, a Faster Brasesx, sucessora da ITD, uma das mais tradicionais do segmento e a multinacional Kiwikasair. A incorporação da Mercúrio e Araçatuba pela TNT, por outro lado, provocou deslocamentos de clientes



Fotos: Divulgação

Giuseppe: planos de fortalecer a relação com os clientes ativos

para a concorrência, o que ajuda a explicar o crescimento acima da média de algumas.

A TNT, que não informa os números da filial brasileira, relatou através de sua Assessoria de Imprensa que a movimentação de mercado é algo natural e bom para o setor. “Percebemos casos em que os clientes procuraram a concorrência, mas retornaram para a TNT pela cobertura e portfólio de produtos que oferecemos e, de modo geral, o número de clientes neste setor aumentou”. **F**

Segmentos específicos

■ Nem só de farmácias e drogarias vivem as transportadoras de medicamentos. A Zero Grau, de Goiânia, transporta soluções parenterais (soro) para hospitais e matérias primas para o suprimento do pólo farmacêutico de Anápolis (GO). “Temos alguns laboratórios como clientes na carga fracionada, mas os medicamentos não são o nosso foco. As soluções parenterais do pólo de Anápolis representam o maior volume de negócios da empresa, em segundo vem a carga fracionada industrial e depois os insumos industriais”, explicou o diretor Carlos R. da Silva. Além de todo o Centro-Oeste, a empresa faz transferência para Tocantins, Rondônia e São Paulo e de São Paulo para Anápolis.





Fotos: Divulgação

Consumo em alta obrigou a indústria nacional importar aço do exterior em 2010

Causa e efeito

Invasão de produtos importados no mercado interno frustra a indústria nacional e seus fornecedores de serviços de transporte, que apostam em 2011 para recuperar a rentabilidade perdida

Por Luciana Duarte

O forte incremento da atividade econômica no ano passado, curiosamente, não produziu reflexos tão positivos para o setor de siderurgia e metalurgia no Brasil. A rápida recuperação dos negócios, aliado a convergência de fatores como o Real valorizado, guerra fiscal entre os Estados e o excesso de oferta no mercado internacional favoreceram a invasão de produtos importados no país, em detrimento da indústria brasileira.

Os números do setor comprovam essa afirmação. Enquanto o con-

Dario Palhares:
importação em alta prejudicou o transporte no mercado doméstico

sumo de aço no mercado doméstico atingiu o nível recorde de 26,6 milhões de toneladas, alta de 43,1% sobre 2009, a indústria nacional respondeu por 23,8 milhões desse total. Outros 5,9 milhões de toneladas foram trazidos do exterior, o que representou uma alta de 154,2% sobre os volumes importados em 2009.

QUEDA NO VOLUME – Para complicar ainda mais as coisas, os transportadores envolvidos com a especialidade tiveram de enfrentar um outro problema. “Várias holdings encheram os portos brasileiros contratando empresas não especializadas para transportar a carga importada”, reclama Dario Palhares, diretor comercial da Seqtra Engenharia Logística. “Isso complica porque investimos em capacitação, mão de obra e tecnologia sofisticada e fomos penalizados com a queda no volume”, lamenta.

Para a Seqtra, o ano de 2010 só não foi pior em razão do aumento na oferta de outros serviços, além do transporte, para os clientes Usiminas e Acelormittal, fato que contribuiu para o acréscimo de 60% no faturamento da empresa. “Eles compraram o nosso sistema Slic (Solução de Logística Inteligente Controlada) que permite fazer a gestão logística e ambiental de emissões de gases de efeito estufa em mais de 25 mil embarques mês”, explica Palhares, satisfeito com o ganho extra no caixa na ordem de R\$ 18 milhões. A nossa expectativa, contudo, é recuperar, no mínimo, 10% volume de carga em 2011. **F**

À espera da Copa

■ A A.N.R. Transporte Rodoviário, especializado na movimentação de produtos siderúrgicos, também confia em 2011 para recuperar a rentabilidade perdida no ano passado. Apesar do volume satisfatório, 48% a mais sobre 2009, a ANR se queixa das baixas margens de retorno do investimento, que impedem de promover inversões mais significativas. “O preço do frete não acompanhou a retomada do crescimento nesse setor”, lamenta Roberto Antonio Palhares, diretor administrativo da empresa, sem revelar números. “Nossa expectativa é elevar em 15% o nosso faturamento em 2011, apoiado na realização dos grandes eventos esportivos de 2014 e 2016”, planeja o executivo.

A passos largos

A explosão do consumo e da produção industrial de calçados e acessórios no ano passado produzem reflexos positivos no movimento e no faturamento das transportadoras dedicadas ao segmento

Por Luciana Duarte

Mercado interno aquecido eleva em 5,5% a produção de calçados em 2010



Fotos: Divulgação

O efervescente mercado calçadista está proporcionando dias de glórias para os transportadores brasileiros. A produção nacional de pares bateu a marca total de 858 milhões em 2010, cerca de 5,5% a mais que igual período do ano anterior, segundo dados da Abicalçados (Associação Brasileira das Indústrias

de Calçados). Só as exportações representaram 143 milhões de pares, um número 12,9% acima do registrado em 2009. Contribuíram para essa base o aumento generalizado da renda das classes C e D que alavancou o consumo no mercado interno. Além de medidas antidumping por parte do Governo Federal, para reduzir em 5,5% a importação de produtos chineses.

Diante do apetite dos consumidores os transportadores tiveram de se movimentar em todos os sentidos. A paulista Braspress, que já abriu várias frentes de trabalho com filiais nas regiões de Birigui, Jaú, Novo Hamburgo e Franca, decidiu centrar o foco na produtividade. "Transportamos calçados com produtos da linha têxtil", diz Giuseppe Lumare Júnior, diretor comercial da empresa. O fato do produto ser transportado em grade e a padronização das embalagens favorecem a adequação da carga. "Há um cuidado por parte da indústria com os volumes bem fechados", explica. A solução no embarque garantiu à



Juliano Bortoncello: novas frentes de relacionamento e expansão do faturamento em 50%

transportadora faturar R\$ 84 milhões em 2010. O setor calçadista, que representa 12% na receita, ganhará ainda mais atenção em 2011. A ideia é investir R\$ 120 milhões em abertura de filiais, mão de obra, treinamento, tecnologia e veículos para melhor a infraestrutura e fazer frente a demanda esperada. Com o esforço, o executivo espera elevar em 50% o volume de carga no setor. "Os investimentos não páram porque a possibilidade de ganhar mercado cresce a cada dia com a chegada de novos clientes", conta.

RESPOSTA RÁPIDA - A força na distribuição também exigiu da gaúcha Plimor o aprimoramento de suas estratégias. O excelente momento do setor calçadista ajudou a empresa mexer em sua base de clientes. "Consolidamos nosso relacionamento com o cluster calçadista gaúcho e conquistamos clientes importantes em São Paulo, abrindo novas frentes de relacionamentos", conta Juliano Bortoncello, diretor administrativo de operações da Plimor, cujo faturamento cresceu 50% em 2010. Prova desse sucesso foi a sua indicação ao Prêmio Top do Transporte 2010 como a 2ª melhor transportadora do setor eleita pelos próprios clientes da indústria calçadista. Em 2011 o plano é ir ainda mais longe: promover a readequação tarifária para elevar em 8% o faturamento. "Temos capilaridade nos Estados onde atuamos e rastreamento da carga consolidados que geram credibilidade no mercado", diz orgulhoso.

Leva e traz contínuo

Na esteira do aquecido mercado imobiliário e do crescimento do PIB, o setor de mudanças residenciais, comerciais e industriais alcança bons resultados em 2010 e projeta expandir ainda mais

Por Luciana Duarte

A troca de moradia no âmbito familiar, em função da grande oferta de imóveis novos e usados, o deslocamento de funcionários que necessitam mudar de cidade para exercer seu trabalho e as empresas em contínuo processo de expansão movimentaram, literalmente, os negócios das transportadoras que operam o setor de mudanças em 2010. A forte demanda por seus serviços obrigou a frota e o pessoal envolvidos na operação a um contínuo leva e traz de móveis e outros pertences, entre municípios, estados e até para o exterior. Em consequência, os números de desempenho das transportadoras especializadas acusaram forte oscilação positiva, para alegria de todos aqueles que atendem a esse mercado.

Reconhecida como uma das grandes operadoras de serviços de mudanças no país, a Granero Transportes, de São Paulo, só vê motivos de comemoração. “O ano

foi excelente e não podemos reclamar”, comemora o diretor executivo, Emerson Granero. “Realizamos 35 mil serviços de mudanças entre nacionais e internacionais nesse período, um crescimento na ordem de 20%”, calcula. Confiante na expansão do setor, o empresário tem planos audaciosos para dobrar a sua capacidade nessa modalidade. A idéia em curso é ampliar de 52 para 95 franquias nos próximos quatro anos. “Quem tem uma empresa nesse segmento, bastante estruturada, pode




Transporte de mudanças: no embalo da economia e do boom imobiliário



Fotos: Divulgação

Emerson Granero: confiante nos planos de dobrar de tamanho em quatro anos

procurar a Granero para conversar”, avisa. “Esse ano a meta é elevar em 30% o volume de serviço e melhorar o nível de atendimento nas consultas”, planeja. Para Emerson só um fato poderá impedir a continuidade do crescimento esse ano: um eventual desaquecimento do setor imobiliário. “Se apertarem o crédito é possível que ocorra uma queda no setor”, comenta.

PILAR DE SUSTENTAÇÃO - Não sem motivo, sua concorrente, a Metropolitan, torce para que o atual cenário não se modifique. Em 2010, a transportadora registrou um crescimento na ordem de 20% no volume de cargas. Com o foco no público A e B atuou com uma margem boa de frete compatível com os serviços prestados. “Transportamos o equivalente a 45 mil m³ de carga no ano passado. O frete foi satisfatório” diz, sem revelar detalhes, o diretor da empresa Rodrigo Teodósio. “Realizamos um bom trabalho no departamento comercial e registramos um acréscimo de 44,3% no nosso faturamento”, comemora. Em 2011 a meta é agregar novos serviços, expandir a frota e otimizar as operações. “Com essas medidas esperamos elevar em até 20% o nosso faturamento esse ano”, prevê Teodósio. 

Ônibus caderno

Ano X - Edição nº 102 Janeiro-Fevereiro/2011

panorama
do transporte rodoviário

Confiança renovada

O aumento de renda da população não produziu grandes reflexos no desempenho das operadoras do transporte de passageiros por ônibus. Mesmo assim, as empresas mantêm sua aposta no futuro e na expansão da economia



Transporte rodoviário
Licitação de linhas não
inibe investimentos



Transporte urbano
Estabilidade da demanda
não assusta operadores



Fretamento e turismo
Copa e Olimpíadas animam
empresas do segmento

DIRETORIA

José Augusto Ferraz
Solange Sebrían

REDAÇÃO

**Diretor de Redação e
Jornalista Responsável**

José Augusto Ferraz - (MTB 12.035)
joseferraz@frotacia.com.br

Editora

Luciana Duarte
luciana.duarte@frotacia.com.br

Colaboradora

Valdir dos Santos (textos)

ARTE

Editor

Fábio Bortoloto - (MTB 31.295)
fabio@frotacia.com.br

COMERCIAL

Diretora

Solange Sebrían
solange@frotacia.com.br

Executivos de contas

Fred Fungaro
fred@frotacia.com.br
Vitor Antonio di Turi
vitor@frotacia.com.br

CIRCULAÇÃO

Gerente

José Carlos da Silva
josecarlos@frotacia.com.br

ADMINISTRAÇÃO

Gerente

Edna Amorim
edna@frotacia.com.br

Assinaturas e Alterações de Dados Cadastrais

Serviço de Atendimento ao Leitor

Fone/Fax: 55 11 3871-1313

E-mail: circulaçao@frotacia.com.br

ASSINATURA ANUAL - R\$ 132,00 (12 edições)

Preço do Exemplar Avulso: R\$ 11,00

REDAÇÃO, PUBLICIDADE,
CIRCULAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua Ministro Godói, 507 (Água Branca)

05015-000 - São Paulo - SP - Brasil

Fone/Fax: 55 11 3871-1313

Home page: www.frotacia.com.br

ÔNIBUS é uma publicação mensal da Editora Frota Ltda, de circulação nacional e controlada, enviada a empresários e executivos em cargos de direção de empresas envolvidas com o transporte rodoviário, de passageiros e cargas. Circula também junto a frotistas de veículos comerciais, ligados à indústria e ao comércio, compradores e fornecedores de produtos e serviços para a indústria do transporte. Direitos autorais reservados. É proibida a reprodução total ou parcial de textos e ilustrações integrantes tanto da versão impressa quanto virtual, sem a prévia autorização dos Editores. Matérias editoriais pagas não são aceitas e textos editoriais não tem qualquer vinculação com material publicitário. Conceitos expressos em artigos assinados e opiniões de entrevistados não são necessariamente os mesmos de ÔNIBUS.

Editoração eletrônica - Editora Frota

Tratamento de Imagens e Arquivo Digital - Fênix

Impressão - VOX Editora

Laboratório Fotográfico - Capovilla

Tiragem - 13.000 exemplares

Circulação - Fevereiro 2011

Parte integrante da revista FROTA&Cia

Circula como encarte, junto com a

Edição Nº 142 - de Janeiro-Febrero de 2011

Dispensada de emissão de documentos fiscais, conforme

Regime Especial Processo SF- 908092/2002

Balanço positivo



Marcelo Vigneron

Apesar da vigorosa recuperação da economia brasileira em 2010, a atividade do transporte de passageiros por ônibus não alcançou índices chineses de expansão, a exemplo de inúmeros outros setores econômicos, incluindo seu congêneres, o transporte rodoviário de cargas. A afirmação, contudo, não significa que o ano tenha sido ruim para as empresas que operam a modalidade.

O balanço geral é positivo, mas poderia ter sido muito melhor, não fosse uma conjunção de fatores adversos que impediram que o setor pudesse comemorar o melhor ano de sua história. Enquanto no segmento urbano a competição com o transporte individual se mostra cada vez mais acirrada, na modalidade rodoviária a briga é com as companhias de aviação, cujas tarifas baratas desestimulam as viagens de longa duração por estradas. O mesmo se dá no segmento do fretamento e turismo, que convive com a indefinição política em relação ao papel da modalidade nos grandes eventos esportivos que o país abrigará. Sem contar as restrições à circulação de ônibus fretados nos grandes centros urbanos.

Felizmente, as perspectivas para este e os próximos anos são bem mais animadoras. A expansão da economia brasileira deve prosseguir em patamar igual ou superior ao do ano passado, com reflexos inevitáveis e positivos no bolso de todos os brasileiros. Da mesma forma, a realização da Copa do Mundo e das Olimpíadas deverão produzir um significativo aumento da movimentação de passageiros através de ônibus.

No esforço de antecipar esses cenários, o Caderno ÔNIBUS, de FROTA&Cia, produziu esse tradicional balanço do setor, denominado Panorama 2011 do Transporte Rodoviário de Passageiros. Esperamos que este esforço jornalístico sirva de inspiração para milhares de leitores, de forma a permitir que se preparem para tirar o máximo proveito dos prósperos anos pela frente. Uma boa leitura a todos.

José Augusto Ferraz
Diretor de Redação

Sumário

05 PANORAMA SETORIAL

Operadores de ônibus comemoram o bom desempenho da economia brasileira em 2010



06 URBANO DE PASSAGEIROS

Estabilidade no número de passageiros transportados não assusta os operadores de ônibus

08 RODOVIÁRIO DE PASSAGEIROS

Aumento da demanda obriga empresas a investir na renovação da frota em 2010

10 FRETAMENTO

Indefinição política em relação à Copa e as restrições à atividade criam clima de incerteza

03 SEÇÃO

Ponto a ponto

Nervos à flor da pele

Os empresários paulistas do setor de transportes por fretamento estão à beira de um colapso de nervos. O motivo é a falta de definições políticas para a Copa de 2014. Além da incerteza da capital paulista sediar a abertura dos Jogos não existem garantias de que o setor poderá operar nos pontos turísticos já atendidos pelas linhas regulares. Para atender aos mais de 500 mil visitantes previstos o setor precisaria investir na ampliação da frota atual de 4,5 mil veículos. Mas, sem garantia de retorno do investimento, os planos continuarão no papel.



Marcelo Moscardi

Abrangência nacional

A Volare anunciou sua intenção de abrir 100 pontos de venda em todo o País, até o final de 2011. As primeiras seis lojas já foram inauguradas em Aracaju (SE), Betim (MG), Canoas (RS), Manaus (AM), Osasco (SP) e São Vicente (SP). As concessionárias exclusivas criam um novo padrão de atendimento, com serviços exclusivos e especializados, instalações mais confortáveis, além de disponibilidade de veículos e peças para pronta entrega, nos moldes do varejo automotivo.



Divulgação

Libras nos ônibus

A carioca Real Auto Ônibus começou a oferecer curso de Libras para motoristas e cobradores da empresa. O objetivo é preparar os profissionais para oferecer um atendimento mais qualificado aos surdos-mudos, por meio da comunicação na Linguagem Brasileira de Sinais. As aulas, que já contam com 44 alunos, acontecem na garagem sede da empresa e têm duas horas de duração semanais. De acordo com o último Censo do IBGE sobre deficiência auditiva, realizado em 2000, existem pouco mais de 190 mil pessoas no município do Rio com grande dificuldade de audição ou dificuldade permanente.

Fim do ciclo vicioso

A prefeitura do Rio de Janeiro já definiu o prazo para a implantação de faixas preferenciais de ônibus nas zonas Sul e Norte da cidade. A ideia é acabar com o ciclo vicioso no qual mais ônibus andam vazios e causam engarrafamentos no trânsito. Ainda no primeiro semestre, o sistema será implantado entre Jardim Botânico e Botafogo. Na segunda metade do ano, a Zona Norte começará a ser beneficiada. Para garantir o fluxo do tráfego serão proibidas paradas para carga e descarga em qualquer horário, em toda a extensão da Av. Nossa Senhora de Copacabana.

Transporte credenciado

O transporte escolar de Belo Horizonte (MG) acaba de passar por mudanças drásticas em meio a volta às aulas. O serviço, antes restrito a prestadores selecionados por licitação, agora será feito por credenciamento. Pelos cálculos da prefeitura, a capital mineira passará a ter 2 mil veículos escolares legalizados nas ruas ainda em 2011. Espera-se que cerca de 800 novos transportadores, entre pessoas físicas e jurídicas, se credenciem e passem a fazer parte do universo legalizado.

Articulado em teste

Visando uma melhor prestação de serviços aos usuários e também o transporte de turistas e torcedores durante a Copa do Mundo de 2014, a prefeitura de Belo Horizonte, capital de Minas Gerais, começou a testar os ônibus articulados Mercedes-Benz. O veículo, o articulado O 500 MA com carroçaria Marcopolo, é próprio para utilização no sistema de transporte coletivo BRT (Bus Rapid Transit). Com capacidade para 160 passageiros o modelo possui 18,60 metros de comprimento e 2,50 metros de largura, com motor traseiro a biodiesel. "O sistema contará com 60 estações de transferência para embarque e desembarque de passageiros", afirmou Célido Freitas, diretor de Planejamento da BHTRANS. "O BRT possibilitará uma redução significativa no tempo de viagem para os usuários".



Divulgação

Espaço cliente

Os 192 mil passageiros da Planalto Transportes, que passam mensalmente pelo terminal rodoviário da capital gaúcha, ganharam o Espaço Cliente Planalto para descanso e entretenimento, enquanto aguardam a viagem. Decorada com painel do artista plástico Matheus Grim, que retrata cenas do povo em viagens, a sala oferece internet sem fio, jogos de mesa, fraldário além de revistaria, aparelhos de DVD, máquinas de auto-serviço e toaletes. A empresa já oferecia essa comodidade em Santa Maria e Rio Grande no interior gaúcho. Com 62 anos de atividades, a Planalto, que integra a Holding JMT com 14 empresas, serve a 123 cidades brasileiras e 11 no exterior.

Senhor passageiro

Ao assumir a presidência da recém adquirida Viação Garcia, o novo proprietário Mário Luft (foto) já adotou um outro slogan para a empresa: "Senhor Passageiro". A expressão irá sustentar a campanha de marketing de relacionamento e a nova logomarca, com mais cores e inclusão da bandeira brasileira em movimento. Uma das novidades da nova gestão é colocar banheiro masculino e feminino e televisor nos ônibus e ônibus-leito em horário diurno entre Londrina e São Paulo.



Divulgação

Em complemento a isso, Mário Luft também anunciou a compra de 50 ônibus Mercedes-Benz, que deve receber até junho e investimentos em marketing para expandir as linhas no leilão da ANTT. Para as empresas incluídas na compra, Ouro Branco, com foco nas linhas metropolitanas entre Londrina e Maringá, e a Princesa do Ivaí, de linhas interestaduais e intermunicipais de SP e PR, ainda não há investimento definido.

Fundada em 1934, a Viação Garcia foi vendida a Luft com 570 ônibus que transportam 1 milhão de passageiros por mês entre as principais cidades do Paraná, além de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Mato Grosso do Sul e 35 garagens nos cinco Estados. Os 2.700 empregados e a divisão de encomendas, com 93 caminhões, 49 utilitários e veículos de apoio completam a estrutura. A empresa fatura R\$ 280 milhões, sendo R\$ 40 milhões em cargas. A meta de Luft é fazer a empresa crescer 10% ao ano porque aposta no mercado rodoviário devido às limitações dos aeroportos ao crescimento do transporte aéreo.

Negócio fechado

A colombiana SuperPolo, empresa oriunda da joint venture da Marcopolo S.A. com o Grupo Fanalca, fechou contrato com a TMP, responsável pelo transporte coletivo urbano no Panamá. O primeiro de dois lotes de 120 ônibus urbanos Gran Viale serão fornecidos para rodar no sistema Metrobús - Transporte Urbano Rápido em Corredor (BRT) - no Panamá. Os veículos, o maior volume para o Metrobus, serão produzidos na unidade da SuperPolo, em Bogotá. O modelo conta com sistema para rebaixamento da suspensão e equipamentos para acessibilidade, que facilita o transporte de idosos e portadores de necessidades especiais. Os ônibus também possuem dispositivo para que o veículo não se movimente com as portas abertas, garantindo maior segurança aos usuários.

EXPANSÃO LIMITADA

Com mercado garantido por permissão ou concessão, os operadores de urbanos e rodoviários superam dificuldades conjunturais e crescem pouco. Já os de fretamento se recuperam, mas enfrentam restrições

O crescimento da economia brasileira em 2010 e, por extensão, do nível de renda da população produziu reflexos visíveis no transporte coletivo de passageiros por ônibus. Sobretudo, ao possibilitar o acesso de um grande número de pessoas ao transporte individual e ao serviço aéreo. Felizmente, as perdas não foram significativas para as operadoras do transporte rodoviário e urbano de passageiros, incluindo o segmento de fretamento e turismo.

É fato que as empresas dedicadas a esse mercado cresceram menos do que suas congêneres de cargas, mas não houve queixas de retração, pois o serviço é cativo. Por serem concessionárias ou permissionárias da atividade, em geral, as empresas evitam divulgar seus resultados, por dependerem do poder público para obter os reajustes tarifários, que são concedidos mediante comprovação do aumento dos custos com margem garantida.

Mesmo sem dispor de números precisos de desempenho de cada segmento, o ano de 2010 mostrou uma recuperação de mercado no ur-

bano, graças ao maior número de pessoas empregadas. Além disso, os custos operacionais do automóvel e os congestionamentos não estimulam muito a troca do meio de transporte.

MAIS VIAGENS

Nas linhas interestaduais, por sua vez, o acesso de milhares de pessoas da classe E para a D possibilitou mais viagens, embora as empresas enfrentem a concorrência das companhias aéreas nas linhas de longa distância e também dos operadores clandestinos. A proximidade do Propass, programa de recomposição das linhas previsto para este ano, tem estimulado as empresas a investir na modernização da frota e dos serviços e atraído investidores.

Segmento livre de concessão, o fretamento contínuo teria crescido muito mais não fossem as restrições aplicadas aos veículos que fazem esse serviço. Contudo, o fretamento eventual ou de turismo cresce especialmente no Nordeste, em função do aumento do número de hotéis e resorts, para os quais as companhias aéreas internacionais passaram a fazer vôos diretos.

Em que pese alguns contratemplos, o balanço do ano que passou foi positivo. Da mesma forma que se projetam dias ainda melhores pela frente. Como os leitores poderão conferir nesta edição do Panorama 2011 do Transporte Rodoviário de Passageiros, produzido especialmente para o Caderno **ÔNIBUS** de **FROTA&Cia.**

Transporte urbano e rodoviário de passageiros: balanço positivo do ano



Montagem sobre fotos: Divulgação

Aposta futura

NTU revela estabilidade no número de passageiros transportados por ônibus no país, no ano passado, mas projeta um forte crescimento a partir de 2012

Transporte coletivo urbano por ônibus: expectativa de aumento do número de passageiros

A Associação Nacional das Empresas de Transporte Urbano – NTU trabalha com um quadro de estabilização do número de passageiros transportados por ônibus nos grandes centros urbanos entre 2009 e 2010 e não vê motivos de mudanças neste ano. “Houve algum aumento em Fortaleza (CE) e São Luís (MA) onde a tarifa ficou congelada por alguns anos”, disse Otávio Vieira da Cunha Filho, presidente da NTU. Ele espera que, a partir de 2012, quando começam a ficar prontos os 24 novos BRTs (Bus Rapid Transit) previstos no PAC da Mobilidade Urbana, possam surgir novos passageiros dos carros migrando para os ônibus. Dos 47 projetos a do PAC 1, 34 são de BRT e corredores de ônibus.

As obras desses corredores exclusivos, em andamento nas cidades que irão sediar jogos da Copa do Mundo de 2014, vão funcionar como metrô de superfície. Eles vão operar com ônibus biarticulados de alta capacidade e ar condicionado, embarque e desembarque rápidos e pagamento prévio da tarifa em maior velocidade que a atual. Os ganhos serão dos atuais 12 km/h para 30 km/h, em média, segundo Cunha.

Para 2015 a expectativa de aumento de passageiros no transporte coletivo é ainda maior, com o PAC da Melhoria das Cidades, que prevê investir R\$ 18 bilhões na melhoria da infra-estrutura do transporte urbano, em 83 municípios com mais de 300 mil habitantes. “Um bilhão serão aplicados em projetos e os



Maçelo Moscardi



Divulgação

Otávio Cunha: proposta de pacto federativo, para reduzir as tarifas

prefeitos que correrem atrás terão sua imagem beneficiada antes das eleições de 2012”, afirmou.

OPERAÇÃO RENTÁVEL

Para as operadoras do transporte coletivo urbano, os BRTs exigirão altos investimentos na aquisição dos veículos e nos sistemas de controle de tráfego em tempo real. Com o preço de um ônibus biarticulado (R\$700 a 800 mil) é possível comprar três ônibus médios, exemplifica Otávio Cunha. Mas a operação será

mais rentável, permitindo que cada veículo faça mais viagens, transporte muito mais passageiros e ofereça mais conforto aos usuários. O controle das operações permitirá intervalos de até dois minutos de entre os ônibus. Os custos operacionais serão reduzidos graças a maior velocidade média. E, também, em função das pistas de concreto de alta resistência que proporcionam menor consumo de diesel, pneus, lubrificante e lonas de freios. “Hoje, a lentidão do tráfego exige maior número de veículos, mais motoristas e cobradores e mais consumo para o mesmo número de passageiros. Otávio Cunha acredita que a redução dos custos trará reflexos na tarifa em benefício dos usuários

As novas condições, há muito pleiteadas pelos operadores junto ao poder público, deverão atrair novos investidores, inclusive internacionais, como ocorreu na recente licitação da malha de corredores do Rio de Janeiro. “Um grupo argentino



Potencial do mercado

Recente estudo produzido pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) com 22.770 famílias em todo o Brasil mostra que 12,6% dos deslocamentos são feitos a pé e, no Nordeste, as viagens de bicicleta somam 43,4% do total. Mesmo assim, a dependência do transporte público é de 50,7% na região Sudeste e de 44,3% no país inteiro.

Nos últimos dez anos a proporção entre habitante por carro que era de 8,5 agora é de 5,2 em média. Para cada ônibus novo colocado em circulação, surgiram 52 automóveis. A conclusão do estudo, segundo Marcio Pochmann, presidente do IPEA, é que há espaço para ação em matéria de políticas públicas. Quem usa automóvel tem interesse no transporte público, mas ainda precisa enxergar vantagens sobre o individual em rapidez, melhor preço e segurança. O carro responde por 23,8% dos deslocamentos e as motos com 12,6%.

e outro francês entraram na disputa, mas acabaram desqualificados”, comentou o presidente da NTU. Para ele, a operação dos BRTs exige grupos capitalizados em condições de investir. Isso o setor já tem, se não sozinho, em consórcios, como os que estão dando certo São Paulo. “A oportunidade de negócio atrai as empresas, isso é natural”.

Para o dirigente da entidade a atividade melhorou muito, já não existem mais os clandestinos que foram excluídos ou incorporados nas linhas alimentadoras e o poder público passou a investir mais na infraestrutura do serviço de transporte coletivo, que é a única saída para as grandes cidades.

PACTO FEDERATIVO

Para evitar que o custo da tarifa cheia recaia justamente sobre os mais pobres - os trabalhadores sem carteira assinada que não tem direito a vale-transporte -, a NTU propôs um pacto federativo. A proposta inclui a redução de tributos para a atividade, como a isenção de PIS-Cofins pelo governo Federal, redução de ICMS para os insumos pelos Estados e isenção de ISS e da taxa de gerenciamento pelas prefeituras. Um projeto de lei que regula esse pacto já está em discussão no Congresso Nacional.

O avanço do transporte sobre trilhos, em ação nas principais capitais, não preocupa os empresários do transporte por ônibus. Em algumas metrópoles, é realmente necessário um serviço que desloque grande quantidade de pessoas, mas em cidades médias não se justificam grandes investimentos. E cita: “um quilômetro de BRT custa a décima parte do quilômetro do metrô e fica pronto em 18 meses, enquanto o metrô leva dez anos”, exemplificou.

Equilíbrio na inseg

Na expectativa do leilão de suas linhas, empresas investem em frota e itens de conforto aos passageiros, que passaram dos 130 milhões em 2010

As 257 empresas permissionárias das 1700 linhas interestaduais de passageiros, que transportaram mais de 130 milhões de pessoas no ano passado, continuam refratárias à divulgação do faturamento e do crescimento. A ABRATI, associação das operadoras, não dispõe dessas informações e a Agência Nacional de Transportes Terrestres – ANTT reúne apenas os dados sobre evolução da estrutura e a movimentação de passageiros. A frota operante fechou 2010 com 16.136 ônibus, contra 15.774 no final de 2009 e com 24.953 motoristas ativos, 4.006 a mais que no ano anterior.

As estatísticas da ANTT sobre movimen-

tação de passageiros em 2010 chegam até setembro, quando foram transportados 96.758.576, 0,24% mais que os 96.523.419 de igual período de 2009. Mesmo que as empresas tivessem mantido no último trimestre de 2010 o mesmo número de passageiros dos últimos três meses de 2009, os 235.157 adicionais dos primeiros nove meses já fazem o setor superar a barreira dos 130 milhões. No ano de 2009 foram transportados 129.857.818 de passageiros.

APROVAÇÃO DO USUÁRIO

Para enfrentar a concorrência do transporte aéreo com tarifa competitiva, os clandestinos e

Fotos: Divulgação





Preparadas para o leilão

A Viação Águia Branca e a Salutaris, do mesmo grupo, apuraram aumento de 6,4% no faturamento de 2010 sobre o do ano anterior, embora o número de passageiros e de passageiros por km tivessem tido aumento inferior (ver quadro). Paula Corrêa, diretora Comercial e de Marketing explica que as linhas intermunicipais apresentaram crescimento de 0,4% de PKT, mas as interestaduais (de maior valor) superaram 5,1%. Para operar 315 linhas intermunicipais e interestaduais as empresas dispõem de uma frota de 750 ônibus e oferecem também serviços de encomendas e turismo.

O desempenho de 2010 foi favorecido pelas promoções de venda nos mercados interestaduais, feriados, eventos regionais do ano eleitoral e crescimento da economia, segundo Corrêa. Para manter a frota com baixa idade média, o grupo mantém uma política regular de renovação. Assim se prepara para o leilão da ANTT, investindo também em tecnologia e serviços, implementando melhorias nos processos; modernizando os canais de venda e informação, diz Corrêa.


Águia Branca e Salutaris	2009	2010	Evolução(%)
Faturamento (R\$)	127.084.989	135.193.707	+ 6,4
Passageiros (quantidade)	11.065.541	11.075.572	+ 0,1
Pass./km/transportados	1.887.331.540	1.939.096.400	+ 2,7

zer as Audiências Públicas no primeiro semestre e o leilão no segundo.

INCORPORAÇÕES

Procurado pelo Caderno **ÔNIBUS**, de **FROTA&Cia**, o presidente da Renan Chieppe, preferiu não comentar sobre a nova distribuição das linhas, as expectativas das associadas e o que poderá acontecer com as atuais operadoras. As incorporações e aquisições têm sido adotadas pelos grupos operadores para se fortalecerem na disputa, pois há mais empresas do que lotes de linhas, sem contar investidores de fora do setor.

A iminência da mudança no sistema vigente há várias décadas já está atraindo investidores. É o caso da compra em novembro de 2010 da Viação Garcia, de Londrina (PR),

por Mário Luft, empresário de transporte de cargas e logística (ver nota na pág. 4). O Grupo Áurea, de Nenê Constantino, tem sido citado como quem se prepara para disputar mais espaço do que já tem. A Viação Itapemirim, que por muito tempo foi a maior do segmento, passa por dificuldades financeiras conhecidas pelo mercado. Em janeiro, a diretoria do grupo desmentiu nota da revista "Época", segundo a qual o Grupo Áurea havia adquirido a linha São Paulo-Rio da Viação. Em resposta, a revista manteve a informação. Procurada por **FROTA&Cia**, a Itapemirim não divulgou os dados sobre seu desempenho em 2010, e sobre as expectativas sobre o leilão da ANTT, alegando estar fazendo mudanças em sua diretoria. 

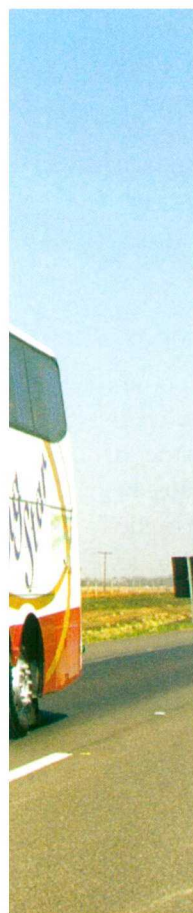
urança

as viagens em carros particulares, as empresas oferecem um serviço de alto grau de satisfação dos usuários. A mais recente pesquisa feita pelo Instituto Vox Populi apurou 87,1% de aprovação, superior ao do metrô de São Paulo, com 84%. Além de ônibus mais novos e mais confortáveis, as empresas têm oferecido salas Vips nos terminais rodoviários e investido em segurança e em telecomunicações entre veículos e empresa.

Dessa forma, as atuais permissionárias se preparam para a licitação exigida pelo Tribunal de Contas da União e prevista no Projeto da Rede Nacional de Transporte Rodoviário Interestadual de Passageiros, o Propass. Concebido pelos técnicos da ANTT, o projeto prevê a criação de 200 conjuntos de linhas para concessões em leilão a ser realizado até o fim deste ano. As empresas que operam o sistema com autorização especial, que vence em 31 de dezembro, aguardam as audiências públicas prometidas para este semestre, para conhecerem as regras e fazerem sugestões antes do leilão.

A ANTT informa não ter data para publicação do edital e a realização do leilão mas, a expectativa é fa-

Transporte rodoviário de passageiros: frota operante de 16.136 ônibus em 2010



Evolução tímida

Transporte por
fretamento:
à espera de
dias melhores

Segmento acusa leve crescimento em 2010, com exceção de São Paulo, onde as restrições cada vez maiores desestimulam os operadores

Sem dispor dos dados do setor em 2010, a Associação Nacional das Empresas de Transporte de Turismo e Frete – ANTTUR trabalha com um cenário de pequeno crescimento das atividades em relação à situação vivida em 2009, quando a crise internacional provocou uma retração pontual no fretamento contínuo. “A crise afetou as filiais das multinacionais, nossos principais clientes”, disse Martinho Ferreira de Moura, presidente da entidade. Sem a crise, as empresas obtiveram mais serviços de unidades industriais instaladas em locais de pouco acesso ao transporte público ou nos horários que necessitam, no transporte de operários das construtoras em obras de recuperação das rodovias, construção de ferrovias e siderurgias nos Estados do RS, PR, SP, RJ e alguns do Nordeste. “Apesar disso, ainda há ociosidade”, acrescenta

MERCADO CRESCENTE

Já o fretamento eventual, representado pelos ônibus de turismo, tem um mercado crescente, principalmente no Nordeste, onde o turismo se desenvolveu mais com os vôos internacionais diretos para suas capitais. No Rio e em outros estados de tradição turística, as empresas acusaram crescimento, diz Moura.

As expectativas para este e os próximos anos são mais promissoras. “Nossas associadas se preparam para os grandes eventos esportivos, que começam neste ano com os Jogos Militares e prosseguem com a Copa do Mundo e as Olimpíadas”. Mas, para isso,



Divulgação

terão de fazer a renovação total da frota de 40 mil ônibus fretados, além de outros 20 mil de empresas mistas, que fazem também as linhas regulares.

Segundo Moura, há um excesso de oferta de ônibus usados com preços baixos. "Para não terem prejuízo, os veículos ficam ociosos nas empresas". Ele cita o caso da sua Bel-Tour, do Rio de Janeiro, que colocou à venda dez usados e só conseguiu vender cinco no ano passado. "Isto ocorre pela facilidade de crédito para compra de novos", acrescenta.

Carlos Nunes, diretor da Santa Maria Transportes (ver quadro), diz que os ônibus com idade até cinco anos têm tido muita procura. "Os acima de doze já têm mais dificuldades para serem vendidos por estarem próximos da idade máxima de 15 anos autorizada para esses serviços.

RESTRIÇÕES

Em São Paulo, a Transfretur, que reúne os operadores paulistas, convive com excesso de restrições à circulação dos ônibus. Diversas empresas deixaram de operar na capital



Jorge dos Santos:
inconformado com as multas aplicadas em São Paulo

Recuperação e expansão

A Transportes Santa Maria, de São Bernardo, (SP) reconhece um crescimento de 5% nas atividades de fretamento contínuo da empresa. Mas, não por causa do aumento do número de passageiros e, sim, por conta do crescimento do emprego no ano passado. "O motivo foi a conquista de um novo cliente, o que obrigou a colocar mais cinco ônibus para rodar", disse o diretor Carlos Nunes. Ele acrescentou que no ano passado trabalhou com mais tranquilidade, sem necessidade de trocar ônibus por micro ou micro por van por causa da redução de passageiros. "Em 2010, isso não ocorreu".

Essa tranquilidade nas operações e o novo cliente encorajaram a empresa a investir em 2010 o suficiente para renovar 30% da frota de 110 veículos com recursos do Finame em valor entre R\$ 7 e 7,5 milhões. "Foi em parte para compensar o pouco investimento em 2009 e para aproveitar a linha de financiamento mais favorável".

Para este ano, a expectativa é de estabilidade na comparação com 2010, sem crescimento efetivo. Mesmo assim, a empresa programou renovar mais 20% da frota para manter a idade média em 2,5 anos.




por falta de local para estacionar, proibição de parada nos hotéis, restaurantes e locais de convenções e congressos, comenta Jorge Miguel do Santos, diretor executivo da entidade. "Toda operação terminava com multas", atesta inconformado.

Além disso, a Prefeitura limitou os percursos dos ônibus de fretamento exigindo que os passageiros completassem a viagem ao trabalho e a volta para casa por meio do transporte coletivo, o que levou à perda de serviço. A mais recente investida é da Secretaria de Transportes Metropolitanos (STM), que instituiu uma taxa mensal de gerenciamento para as empresas de fretamento, que a FRESP contesta na Justiça, alegando que não há o que gerenciar.

Para cada ônibus é cobrada a taxa mensal de 3 Ufesp, unidades fiscais do estado. As empresas já pagam à mesma secretaria a taxa

de R\$ 49,26 por ônibus e R\$ 41,05 por microônibus, para renovar o alvará que autoriza o veículo a circular pela região metropolitana. Segundo a Secretaria, a taxa visa compensar os gastos na atualização e modernização de sistemas, aquisição de equipamentos e outros serviços.

A Fresp (Federação das Empresas de Transportes por Fretamento) ganhou liminar, mas a EMTU conseguiu derrubar. Com o Judiciário em férias, as empresas depositaram em juízo a taxa que venceu em 20 de janeiro, enquanto aguardam o julgamento do mandado de segurança. Sem acesso aos recursos, a EMTU suspendeu a partir de fevereiro a emissão dos alvarás que habilitam os ônibus a circularem pela região metropolitana da capital e que são renovados, dependendo da idade, a cada 18, 12 ou seis meses. 

Premiações

❖ Pela terceira vez consecutiva, o Grupo **Deutsche Post DHL** reconheceu as soluções mais inovadoras em logística concedendo o Prêmio DHL de Inovação. A **Tetra Pak**, empresa de processamento de alimentos e de soluções de embalagem do mundo, ganhou na categoria *Cliente mais Inovador*. **Dr. Ing. Stephan Mayer**, da Universidade Técnica de Karlsruhe e o professor **Helmut Baumgarten**, da Universidade Técnica de Berlim, receberam o prêmio de *Cientistas mais Inovadores*. Já os funcionários mais inovadores foram **Keinosuke Miyazaki** e **Keishi Yamada**, ambos da **DHL Supply Chain**, da equipe do Japão.



Transporte Solidário

❖ A **Braspress**, uma das maiores transportadoras de cargas expressas do País, também deu sua contribuição para as vítimas de Nova Friburgo, no Rio de Janeiro. A empresa doou mais de 120 cestas básicas contendo alimentos não perecíveis e água para a Defesa Civil de Nova Friburgo e transportou cerca de 3,1 toneladas de alimentos. A Organização também colaborou com a Cruz Vermelha, realizando o transporte de doativos da região de Macaé (RJ) para a região Serrana (RJ).

Acesso recorde

❖ A **Iveco** apresentou recordes de visitação em suas páginas brasileiras na internet. Entre 1º de janeiro e 20 de dezembro de 2010 foram registrados 1.004.547 visitas, em oito sites que incluem a página oficial da montadora, hot-sites de produtos e o blog da Iveco. Somente o portal oficial da montadora, www.iveco.com.br, obteve quase 400 mil visitas, crescimento de 12,5% comparado a igual período de 2010.

Negócio fechado

❖ A **Ceva Logistics** fechou contrato com a **Levi's**, tradicional marca de moda com 157 anos de experiência no mercado global. O acordo compreende o transporte de confecções da marca para o Centro de Distribuição da Levi's, em Itapevi, interior de

São Paulo, a partir de vinte pontos de origem em todo o mundo. A operadora também irá gerenciar os procedimentos de transporte internacional, desembaraço aduaneiro para a importação e entrega.

Investimento necessário

❖ A **Gefco Logística do Brasil**, subsidiária da **PSA Peugeot Citroën**, está prestes a concluir as obras de construção de seu primeiro hub, em Guarulhos (SP). O parque logístico de 5 mil m2 irá inte-

grar as operações da **GEFCO**, localizadas anteriormente nos bairros de Vila Guilherme e Vila Olímpia, em São Paulo. A inauguração está prevista para acontecer em maio de 2011. O novo hub vai atender aos modais rodoviário, aéreo e marítimo, além da armazenagem geral e a consolidação das mercadorias provenientes do serviço *milkl run* para a indústria automotiva e as coletadas em fornecedores e clientes nacionais e internacionais.

Vai e vem

❖ **Rainer Weihofen** (foto) assume o cargo de chefe de **Comunicações Corporativas na Panalpina**, empresa especializada em serviços de logística e agenciamento de carga. Com mais de 15 anos de experiência em comunicação o executivo atuará diretamente com a CEO **Monica Ribar**.



Fotos: Divulgação

❖ **Brett Bissell** é o novo **Vice-Presidente Executivo da Ceva Logistics para América Latina**. O executivo traz larga experiência em gestão de negócios internacionais para a empresa, incluindo mais de vinte anos de atuação em mercados como Japão e Brasil. **Bissell** se reportará diretamente ao presidente da Ceva nas Américas, **Matt Ryan** e ficará baseado em São Paulo.

❖ Depois de 15 anos na vice-presidência da **Coopercarga**, **Osni Roman**, chega à Presidência da organização. Ele substitui a **Dagnor Schneider**, que deixou o cargo para assumir novos desafios no Departamento Jurídico do **SETCOM – Sindicato das Empresas de Transporte de Cargas do Oeste e Meio Oeste Catarinense**.

FROTA&Cia ON LINE
Quem transporta, acessa.

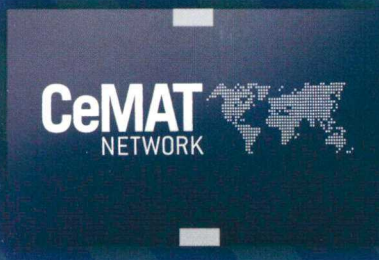
Notícias do mundo do transporte atualizadas em tempo real

www.frotacia.com.br

Venha alavancar
oportunidades.



CeMAT SOUTH AMERICA 2011.
Visite.



A maior feira de movimentação de materiais e logística do mundo chegou ao Brasil e tem data marcada para estrear por aqui: 04 de abril. Por isso, se você quer ficar por dentro das novidades do setor, ganhar conhecimento, trocar experiências, desenvolver parcerias e alavancar oportunidades e negócios, visite. E prepare-se para competir num mercado cada vez mais dinâmico, movimentado. CeMAT SOUTH AMERICA 2011. Mexa-se. Compareça.

CEMAT SOUTH AMERICA 2011
Feira Internacional de Movimentação de Materiais e Logística



4 - 7 Abril 2011

Centro de Exposições Imigrantes - São Paulo - SP
13h às 20h

SOLICITE SUA CREDENCIAL

www.cemat-southamerica.com.br

Promoção e Realização



Deutsche Messe
Worldwide

Hannover Fairs Sulamérica Ltda

www.hanover.com.br

Apoio Oficial



Apoio



JUNGHEINRICH



Apoio Institucional



Mídia Oficial



Operadora de Turismo Oficial



Cia. Aérea Oficial



W/MCCANN | MOBIL

Para quem está sempre pensando
em melhorar a sua frota.



Para aumentar a rentabilidade da sua frota, use Mobil Delvac®. Uma linha completa de lubrificantes com o melhor da tecnologia internacional para você reduzir custos com manutenção, ganhar desempenho e proteger o seu negócio. Mobil Delvac® é recomendado pela Mercedes-Benz.

©2010 O nome MOBIL DELVAC® e todos os nomes dos produtos Mobil® constantes neste anúncio são marcas registradas da Exxon Mobil Corporation, de suas subsidiárias ou distribuidores autorizados.



Mobil® Você em Alta Performance.